



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Jorge Miguel Cavadas Vieira

**ADAPTAÇÃO DE UM INVENTÁRIO DE
CONSCIENCIOSIDADE PARA A REALIDADE
PORTUGUESA E BRASILEIRA**

**Dissertação de Jorge Vieira no âmbito do Mestrado Integrado em
Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e Aconselhamento,
orientado pelo Me. Vinicius Coscioni e pela Professora Doutora
Maria Paula Paixão.**

Outubro de 2020

Dedicatória

Dedico este trabalho a alguém que é muito especial para mim, e para muita gente a quem ela ajudou, aconselhou e acompanhou ao longo da sua vida. Ela acompanhou-me durante 25 anos e tudo o que recebi dela foi amor, hoje acompanha-me diariamente a partir de algures por entre as estrelinhas. Para além de ser um pilar central na minha vida, foi quem me mostrou que com fé, esforço e paixão não existe força alguma que eu deva temer. Com muito orgulho agradeço à minha avó Amália, que sem títulos ou estatutos de licenciado ou mestrado, foi a maior “catedrática” que vi até aos dias de hoje, e aos mais diversos domínios. Sonhavas em ser médica ou enfermeira, mas este mundo não te permitiu tal coisa, mesmo assim ele não te impediu de ajudares o próximo, e todos aqueles que seguiam e se atravessavam no teu caminho.

Vista como uma “santa” por uns, um mistério para muitos e um milagre para quase todos aqueles que tiveram o privilégio de a rodear, foi uma segunda mãe para mim, e dedicou sempre as suas poucas forças ao meu sorriso, à minha felicidade. Ela fez-me questionar várias vezes a riqueza e o seu valor, a existência, o amor, a dádiva que é a vida, a força dos homens que querem mudar este mundo, a coragem e o próprio significado de fé. Ensinou-me a respeitar e a honrar vários padrões éticos e morais, a saber sofrer, resistir e prevalecer, mas sobretudo ensinou-me a prezar e valorizar aquilo que hoje em dia se faz sentir tanto na nossa preciosa sociedade, que se considera tão evoluída. Falo do amor, da compaixão, da empatia e da ternura pelos pequenos, pelos mais necessitados e pelos mais vulneráveis. Ela não falou apenas sobre isso, ela viveu isso, ela demonstrou-nos isso e ela exemplificou de tantas maneiras. Podiam até existir mil e uma razões para haver desânimo, o sorriso dela quebrava todas, com o seu amor. As minhas, e as de todos que tiveram este privilégio. Quando chegava a sua casa, era recebido como uma boa nova, a minha presença era o suficiente para ela olhar para o céu da sua pequena cozinha, e empolgada, levantar os seus bracinhos para o ar, e em tons de agradecimento gritar, “dia lindo!” com um sorriso rasgado e um olhar azul profundo, e lá se iam os meus males. Os meus, e os de todos.

Sem ti vovó, eu não sei quem seria, mas não seria eu, seria um outro qualquer.
Hoje é mesmo um dia lindo, sabias?

Agradecimentos

Agradeço a toda a minha família, por tudo o que me proporcionaram, pelos exemplos que me deram, e pelos valores que transmitiram sempre. Cada um contribuiu à sua maneira, uns de perto, outros de longe, ajudaram-me muito.

Destaco na família, o tão grande papel dos meus pais, que por vezes perderam o chão para que eu não ficasse sem um, tomaram tantas decisões e lutaram tanto durante anos, para que eu pudesse chegar aonde estou. A minha mãe, pelo enorme esforço que sempre fez para me poder criar e formar, e por toda a preocupação que revelou sempre ter pelos mais diversos problemas que pudessem aparecer nas nossas vidas. E ao meu pai, que foi sem dúvida o meu melhor amigo neste trajeto tão longo, e que tanto nos custou por vezes. Foste imparável, incansável, magnificante, nunca te faltaram forças, cabeça ou paciência para lidares comigo, ou ouvires desabafos. Tenho muita dificuldade em encarar o Super-homem que revelaste que és, quero muito vir a ser como tu um dia.

Aos meus amigos Bob, Danilu, Zeca, Celeste, Samuel, Zé, Serra, Barquinha, Sá, Kevin, Vitinho, Johana, Afonso, Pinho, e a tantos outros, por terem estado lá, não só quando precisei, mas sobretudo nessas alturas. Não só quando estava acima da linha de água, onde tecia brindes de alegria aparvalhava as nossas conversas, mas também quando me fechava na minha bolha, onde me preparava, trabalhava e eclodia. Estiveram lá sempre e foram fenomenais.

Atribuo uma grande responsabilidade a todas as figuras que se cruzaram comigo ao longo da minha vida, mas sobretudo aqueles que me formaram até hoje aos mais diversos domínios que envolvem o ser humano. Colocando em destaque o papel ativo da educação, do desporto, do civismo, da consciencialização e da fé, no caminho que tenho vindo a traçar e a percorrer, assim como nas decisões que tenho vindo a tomar de forma sonhadora, corajosa e consciente.

Entre as pessoas que me formaram até hoje, agradeço, destacando todo o trabalho e profissionalismo com que fui presenteado, ao ter tido o privilégio de ter sido aluno dos Professor Doutor Eduardo João Ribeiro Santos e Professor Doutor Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira, que foram duas figuras que alimentaram ainda mais, uma chama que já existia, e que já era grande. Sem o vosso exemplo, presença e preocupação constante, mas sobretudo, sem a vossa paixão pelo ensino, a minha definição profissionalismo, excelência, exigência, e de dever não seriam as mesmas. Admiro-vos imenso.

Para além destas figuras importantíssimas, tive o privilégio de me cruzar com outras que também me marcaram bastante, e fico-lhes muito agradecido, sobretudo pela forma como guiaram os meus últimos passos dentro desta instituição que tanto me proporcionou. Muito obrigado, Professora Doutora Maria Paula Barbas de Albuquerque Paixão e Doutor Vinicius Coscioni, sem o vosso apoio não era possível ter adquirido tantos conhecimentos ou ter crescido tanto durante este processo. A vossa dedicação, rigor, paixão, empenho e perfeccionismo são um exemplo que guardo e levo com orgulho e gratidão para o resto da minha vida.

Agradeço a duas instituições muito especiais, pois proporcionaram-me experiências marcantes e que foram bastante significativas ao longo deste percurso. Em primeiro lugar ao Centro Social de Escapães, por me ter aproximado inicialmente daquele que seria o trabalho realizado por um psicólogo, onde pude aprender, observar e julgar algumas questões, enquanto auxiliava um profissional da área da psicologia, algo que foi bastante importante antes de ter decidido dar o meu primeiro passo neste curso.

Em segundo, à Dragon Force Rio Meão, onde realizei o meu estágio curricular, onde encontrei um contexto muito diverso, muito exigente, e onde me tornei responsável por dois departamentos como psicólogo estagiário, um de Psicologia e outro de Pedagogia. Esta experiência proporcionou-me uma oportunidade ideal para aplicar os meus conhecimentos, assim como de adquirir novos, tanto na área da psicologia como na área da educação e na formação de jovens. E ainda proporcionou-me conhecer e aprender com diversos e excelentes profissionais, como foi o caso do mister Daniel Oliveira e do mister Rafael Jesus, a quem agradeço profundamente.

Agradeço a todos aqueles que observaram, acreditaram, provocaram, potenciaram, e puxaram pelo melhor de mim, em todas as fases da minha vida, vocês não sabem o quão importantes foram para mim a cada gesto vosso.

O mundo não seria igual caso não existissem aquelas “ajudas improváveis”, aquelas que ninguém espera, aquelas que por vezes sem saber, entendiam que podiam ajudar, fosse através de atos, sorrisos, ou palavras amigas, atenuaram pesos, provocaram sorrisos, iluminaram o meu trajeto.

Um eterno obrigado a todos e a todas que foram mencionados diretamente ou indiretamente, vocês são, e foram de facto muito importantes para tudo aquilo que sou e para aquilo que eu virei a ser um dia.

Resumo

O objetivo geral da presente dissertação foi adaptar um inventário de conscienciosidade para as realidades Portuguesa e Brasileira. O inventário em questão é uma versão breve de 24 itens, disponível no International Personality Item Pool (IC-IPIP-24). Para tal, foi traduzido inicialmente o conteúdo dos itens para Português Europeu e Brasileiro. Posteriormente, avaliou-se a sua adequação semântica a partir de entrevistas de grupos focais. A versão adaptada foi submetida a uma recolha de dados em grande escala, com 862 pessoas maiores de 18 anos, de ambos os géneros e de nacionalidade brasileira e portuguesa. A estrutura original não foi replicada, tendo sido proposta uma nova estrutura fatorial com apenas 20 itens capaz de discriminar as seis facetas da conscienciosidade. Ainda assim, o instrumento apresenta propriedades psicométricas pouco robustas, o que pode ficar a dever a falhas durante o processo de levantamento de evidências baseadas no conteúdo e no processo de resposta. Os resultados indicaram também relações entre as dimensões dos projetos de vida e a conscienciosidade, principalmente nas facetas autodisciplina, esforço de realização e competência. Estas são as facetas mais relacionadas com o comportamento proativo característico da conscienciosidade. Foram observadas relações entre o género dos participantes e as suas pontuações em esforço para realização, provavelmente referentes às desigualdades de género que ainda persistem na sociedade. Foram também observadas relações entre a nacionalidade dos participantes e as suas pontuações obtidas nas facetas da conscienciosidade, provavelmente referentes a diferença de contexto, cultura e passado histórico de ambas as sociedades. Pode-se concluir que apesar das limitações psicométricas, o inventário adaptado encontra-se adequado para o uso tanto em Portugal, como no Brasil.

Palavras Chave: personalidade, conscienciosidade, inventários de personalidade, projeto de vida, psicometria.

Abstract

The main objective of the present dissertation was to adapt an inventory of conscientiousness to both Portuguese and Brazilian realities. The inventory in question is a short version of 24 items available in the International Personality Item Pool (IC-IPIP-24). To this purpose, the content of the items was initially translated into European and Brazilian Portuguese. Later on, its semantic adequacy was evaluated through focal groups and interviews. The adapted version was submitted to a large-scale data collection, with 862 people over 18 years old, of both Brazilian and Portuguese nationality. The original structure was not replicated and then a new factor structure with only 20 items was proposed, capable of discriminating the six facets of conscientiousness. Even so, the instrument has somewhat poorly robust psychometric properties, which can be due to failures during the process of raising evidences based on the content and process of response. The results also indicated relationships between the dimensions of life projects and conscientiousness, especially in the facets of self-discipline, achievement-striving and competence. These are the most related facets to the characteristic proactive behavior of conscientiousness. Relationships between the gender of the participants and their scores in achievement-striving have been found, probably referring to the gender inequalities that still persist in nowadays society. Relationships were also found between the participants' nationality and their scores obtained in the facets of conscientiousness, probably referring to the differences of context, culture, and historical background of both societies. It can be concluded that despite the psychometric limitations, this adapted inventory is suitable for use in both Portugal and Brazil.

Keywords: personality, conscientiousness, personality inventories, life project, psychometry.

Índice

Introdução	1
Revisão da Literatura.....	2
Psicologia da Personalidade	3
O Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big-5).....	4
A Hipótese/Tradição Léxica.....	8
A Abordagem dos Inventários de Personalidade.....	9
A Alegoria “Os 6 C-guranças”	15
Projetos de Vida e Conscienciosidade.....	18
Objetivos	19
Método	19
Participantes.....	19
Instrumentos	20
Procedimentos	20
Fase 2	20
Participantes	20
Instrumentos.....	21
Procedimentos.....	21
Fase 3	21
Participantes	21
Instrumentos	22
Procedimentos.....	22
Resultados	23
Discussão	27
Conclusão	31
Bibliografia	31
Anexos	41

Introdução

Cada vez mais se diversificam os benefícios que podem advir da aplicação de inventários de personalidade, uma vez que a partir da análise e avaliação da personalidade é possível extrair informações relevantes em relação a atitudes e comportamentos dos indivíduos. Vários estudos apontam para a sua utilidade, uma vez que permitem prever uma série de atitudes e comportamentos no local de trabalho, assim como validade incremental sobre a capacidade cognitiva e as medidas cognitivas utilizadas para prever esses resultados (Nye et al., 2020). Porém, a maioria dos inventários de personalidade reconhecidos amplamente como válidos e fidedignos são de domínio fechado, isto é, são comercializados. Isto prejudica o andamento da ciência, tendo em vista que a utilização destes instrumentos exige um investimento financeiro que nem sempre é possível.

O objetivo deste trabalho é adaptar um inventário de conscienciosidade de domínio aberto para a realidade portuguesa. Optou-se por adaptar um instrumento de conscienciosidade, reconhecida como um traço de personalidade que reflete a capacidade dos indivíduos em conseguir regular o seu comportamento e adiar as gratificações (caráter inibitório) assim como planear e realizar as suas ações, de forma de atingir aquilo que pretendem (caráter proativo). A conscienciosidade relaciona-se com a *performance* no trabalho (Barrick & Mount, 1991; Rothmann & Coetzer, 2003) e com o sucesso académico e ocupacional (Lima, 1997) na vida profissional do indivíduo. Estes são domínios da vida importantes na atualidade por estar intrinsecamente relacionado com a rotina diária e a construção dos projetos de vida.

A escala escolhida para adaptar é baseada no Modelo dos Cinco Grande Fatores da Personalidade (Big-5) e mede cada uma das seis facetas da conscienciosidade. O Big-5 constitui uma das abordagens teóricas mais influentes da psicologia da personalidade. Apresenta, de um modo geral, duas formas metodológicas de avaliar a personalidade. A primeira refere-se a um modelo mais simples que discrimina cinco grandes traços de personalidade (amabilidade, neuroticismo, extroversão, conscienciosidade e abertura à experiência). A segunda forma refere-se a um modelo mais complexo que discrimina não somente esses 5 traços de personalidade, mas também as suas facetas, sendo que cada traço possui seis facetas. Nesse sentido, o instrumento a ser adaptado neste estudo fundamenta-se no modelo mais complexo do Big-5 e é capaz de discriminar as seis facetas da conscienciosidade (esforço de realização, competência, autodisciplina, ordem, obediência ao dever e deliberação).

Um instrumento que seja capaz de avaliar as facetas da personalidade – para além dos seus traços – apresenta vantagens, uma vez que garante que os itens utilizados cobrem uma amplitude considerável de pensamentos, sentimento e ações (Lima, 1997). São úteis na interpretação de constructos e na formulação de teorias, assim como permitem realizar replicações internas dos resultados obtidos devido à existência de facetas independentes. Apresentam vantagens, pois permitem observar as diferenças significativas no interior de cada um dos construtos mais amplos subjacentes (traços), potenciando uma análise mais fina aos diversos aspetos que o envolvem. Portanto, são relevantes para diferenciar pontuações semelhantes ao nível do traço, devido à análise que permitem elaborar em torno das combinações e possíveis relações das suas facetas (Lima, 1997). Um instrumento que discrimine apenas os traços não é tão específico como um instrumento que também avalie as suas facetas.

Revisão da Literatura

A definição de personalidade tem sido caracterizada como muito polémica, sobretudo no que toca à sua diversidade de definições existentes na literatura científica. Esta diversidade tem vindo a desencadear desacordos teóricos com sérias implicações tanto na investigação científica como na prática (Lima, 1997). São tantas e tão diversas as definições de personalidade que acabam por levantar questões em torno de construtos que são designados com o mesmo nome, mas que têm por vezes significados distintos. Por estas e outras razões, ainda hoje é muito complicado definir o que é a personalidade. Ao longo deste estudo, foram adotadas as perspetivas de Costa e McCrae (1994), referente ao Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big-5). Estes autores descrevem a personalidade como “um sistema definido por traços da personalidade e processos dinâmicos pelos quais afetam o processo psicológico individual” (Costa & McCrae, 1994, p.70).

Psicologia da Personalidade

A Psicologia da Personalidade é um campo do conhecimento que analisa as diferenças individuais descritoras de personalidade, assim como as relações entre elas, de modo a desenvolver um conhecimento que visa compreender e avaliar estas diferenças individuais. É uma área de pesquisa muito importante, pois através dela são desenvolvidas ferramentas que procuram prever futuros comportamentos, disposições e atitudes de indivíduos e grupos. Muito embora cientistas e investigadores se tenham debatido durante décadas em torno do conceito e compreensão das diferenças individuais, ainda não há um consenso sobre o que é, de fato, a personalidade. A opinião mais consensual é a de que a personalidade pode ser compreendida pelas disposições e estilos (comportamental, cognitivo, emocional, etc.) relativamente duradouros. Estes estilos são formados por conjuntos/agregações de “traços descritores da personalidade” ou apenas, “traços de personalidade”, conceitos que simbolizam os termos utilizados no quotidiano, por cientistas e leigos, para descrever indivíduos ou grupos.

Existem teorias dos traços da personalidade que defendem a existência de um certo número de traços, e que estes, para além de estarem dispostos num espetro, estão presentes em todos os indivíduos num determinado grau. Por exemplo, toda a gente apresenta um certo grau de extroversão, porém, alguns indivíduos apresentam ser mais extrovertidos do que outros. Ou seja, o indivíduo apresenta um determinado conjunto de traços de personalidade associados à extroversão, o que por si só pode não chegar para caracterizar o indivíduo como extrovertido. A partir desta perspetiva, a personalidade pode ser avaliada através da disposição dos traços que um indivíduo apresenta. Como existe mais do que uma forma de compreender a personalidade, é natural que haja também várias formas de a analisar e avaliar. Ou seja, para além de existir mais do que uma tradição de pesquisa em torno da personalidade, existem também vários modelos teóricos e metodológicos que se propõem e afirmam conseguir mensurá-la e avaliá-la.

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big-5)

O Modelo dos Cinco Grande Fatores da Personalidade (Big-5) pretende oferecer uma estrutura cientificamente aceitável para tornar possível explicar, mensurar e organizar as diferenças individuais descritoras de personalidade que caracterizam a humanidade. O Big-5 propõe-se ainda a descobrir dimensões básicas e universais que caracterizam os indivíduos, de modo a que seja possível prever comportamentos futuros através de evidências empíricas. A partir de estudos realizados em diferentes contextos internacionais, este modelo recolheu evidências sobre a presença de cinco dimensões básicas da personalidade – universais em ambos os sexos, em todas as raças/etnias, em várias faixas etárias e em diferentes culturas. Tais dimensões resumem com a máxima efetividade um grande número de traços de personalidade, levando em conta tanto aqueles estudados por psicólogos, como aqueles usados pelos leigos para se caracterizarem a si mesmos e aos seus conhecidos (Costa & McCrae, 1992).

Este modelo organiza-se através de uma representação hierárquica de cinco grandes domínios que agrupam diferentes traços de personalidade. Embora exista algum desacordo acerca da natureza precisa dos cinco fatores do Big-5, existe um consenso generalizado de que alguns aspetos da linguagem descritiva da personalidade podem ser organizados hierarquicamente. As dimensões do Big-5 representam o nível mais amplo de uma hierarquia de traços da personalidade. Nesse sentido, são para a personalidade o que as categorias “planta” e “animal” são para o mundo dos objetos naturais. São extremamente úteis para efetuar avaliações globais, embora percam valor à medida que procuram prever comportamentos específicos de um determinado objeto. Nas classificações de seres vivos, a categoria “labrador” é mais específica do que a categoria “cães”, que por sua vez é mais específica do que a categoria “animais” (John, 1989). No âmbito da avaliação da personalidade, o neuroticismo é uma categoria ampla que engloba uma quantidade de diferentes traços, como a ansiedade, a raiva e a depressão. Um indivíduo com elevados índices de neuroticismo pode ser alguém que experiencia raiva ou ansiedade regularmente, porém, pode não apresentar traços de depressão.

As cinco grandes dimensões do Big-5 têm sido tradicionalmente numeradas e rotuladas como abertura à experiência, amabilidade, conscienciosidade, extroversão e neuroticismo (Goldberg, 1993).

Amabilidade

A amabilidade é uma dimensão que espelha uma orientação pró-social e comunitária de um indivíduo para com os outros e inclui neste domínio traços como altruísmo, ternura, confiança e a modéstia (John & Srivastata, 1999; Soto, John, Gosling, & Potter, 2008). Indivíduos com altos índices de amabilidade tendem a procurar o melhor das pessoas e a manter a lealdade ao mais alto padrão. São recorrentemente descritos como generosos, honestos, confiáveis, preocupados com o bem-estar dos outros, “coração mole”, indulgentes e de “boa índole” (Kamarulzaman & Nordim, 2012), bem como como bondosos, de confiança e prestáveis (Lima, 1997). Já os indivíduos com baixos índices de amabilidade tendem a ser mais desconfiados dos motivos de outrem, bem como cínicos e cétricos no âmbito das relações interpessoais. São em geral rudes, desconfiados, irritáveis e vingativos (Lima, 1997). Além disso, preferem e estão mais dispostos a lisonjear ou a utilizar a sua astúcia para atingirem favores daqueles que lhes interessam. São frequentemente descritos como mesquinhas/os, implacáveis e irritáveis (Kamarulzaman & Nordim, 2012).

Neuroticismo

O neuroticismo é uma dimensão relacionada com a emocionalidade negativa experienciada por um indivíduo, tal como sentir-se ansioso/a, nervoso/a, triste e tenso/a. Contrasta-se, pois, com a estabilidade emocional e a uniformidade de temperamento (John, 1999; Soto et al., 2008). Indivíduos com altos índices de neuroticismo tendem a ser mais vulneráveis à angústia psicológica e a centrar-se de forma acentuada no seu próprio comportamento em situações interpessoais. Para além disso, experimentam emoções negativas de uma forma muito mais intensa; têm dificuldade em controlar as emoções; e são facilmente envergonhados, pessimistas e vulneráveis a distúrbios do stresse (Kamarulzaman & Nordim, 2012). Já os indivíduos com baixos índices de neuroticismo tendem a ser mais calmos em momentos de crise ou stresse e geralmente confiam nas suas capacidades para lidar com as situações que causam maior stresse ou ansiedade. São mais relaxados, resistentes e satisfeitos consigo próprios (Lima, 1997). Não internalizam tanto as suas emoções em situações desconfortáveis e são mais estáveis no modo como experienciam as mesmas. São recorrentemente descritos como confortáveis e calmos (Kamarulzaman & Nordim, 2012).

Extroversão

A extroversão é uma dimensão que implica e inclui uma abordagem enérgica perante o mundo social e material, incluindo características como sociabilidade, atividade, assertividade e emocionalidade positiva (John, 1999; Soto, John, Gosling, & Potter al., 2008). Indivíduos com altos índices de extroversão tendem a ser descritos como a “alma da festa/do grupo”. Preferem estar no centro das atenções e envolvem-se frequentemente em comportamentos de procura de emoções positivas. Preferem estar na presença de outras pessoas e, ao saírem destas situações sociais, mantêm-se animados/as e cheios/as de energia. As pessoas que atingem valores elevados em extroversão tendem a ser afetuosas, joviais, participantes e divertidas (Kamarulzaman & Nordim, 2012), bem como mais sociáveis, ativos e faladores (Lima, 1997). Já os indivíduos que atingem baixos índices de extroversão tendem a ser mais introvertidos/as, pouco exuberantes e mais reservados/as por natureza (Lima, 1997). Ao estarem envolvidos ou cercados por pessoas, tendem a sentir-se exaustos/as e com a sua “energia absorvida”. Eles/elas preferem executar atividades mais individuais, como a leitura. Os seus estilos de vida tendem a ser mais monótonos/as e deliberados/as, e possuem uma inclinação natural para a quietude. São frequentemente descritos como solitários/as, sóbrios/as e passivos/as (Kamarulzaman & Nordim, 2012).

Abertura à Experiência

A abertura à experiência (vs. mente/mentalidade fechada) é uma dimensão que descreve a amplitude, profundidade, originalidade e complexidade implícitas na vida mental e experiencial de cada indivíduo (John, 1999; Soto et al., 2008). Indivíduos com altos índices de abertura à experiência tendem a ser muito criativos/vas, curiosos/as, apresentam interesses diversos e são recetivos/vas às novas ideias ou atividades (Lima, 1997). Geralmente possuem uma vida interna rica e extensa, tendem a passar algum tempo a debaterem-se sobre conceitos, teorias, conceitos intelectuais, artes, etc. Altos índices de abertura à experiência refletem pessoas que preferem variedade nas suas vidas. São em geral descritas como imaginativas/vos e criativas/vos (Kamarulzaman & Nordim, 2012). Já os indivíduos com baixos índices de abertura à experiência tendem a ser mais inclinados/as para um pensamento do estilo convencional e pragmático (Lima, 1997). O seu leque de interesses é tipicamente mais estreito e tendem a ser indivíduos mais “pé-no-chão/ terra-a-terra”. Baixos índices de abertura à experiência refletem pessoas que

tendem a ser conservadoras, pouco criativas e que gostam de rotina (Kamarulzaman & Nordim 2012).

Conscienciosidade

A Conscienciosidade é uma dimensão que descreve a capacidade de controlo de impulsos que um indivíduo é capaz de implementar nele próprio. Este controlo facilita o comportamento orientado por tarefas e objetivos – tais como pensar antes de agir; adiar a gratificação; seguir normas e regras; e planejar, organizar e priorizar tarefas (John & Srivastava, 1999; Soto et al., 2008). Indivíduos com altos índices de conscienciosidade tendem a ser competentes e trabalhadores dedicados. São indivíduos que criam muitas listas de tarefas para atingirem metas e estão dispostas a dedicar uma enorme quantidade de esforço para atingir o sucesso. São recorrentemente descritos como ordenados/as, organizados/as e ambiciosos/as (Zhang, 2002), assim como confiáveis, trabalhadores/as e perseverantes (Lima, 1997). Indivíduos com baixos índices de conscienciosidade tendem a ser mais impulsivos e descontráídos. A espontaneidade costuma caracterizar a sua abordagem às situações académicas e vocacionais. Eles “vão com a maré” e evitam estar agarrados a horários e a planos concretos. São em geral descritos como desorganizados/as, preguiçosos/as, negligentes e “sem rumo” (Zhang, 2002; Kamarulzaman & Nordim, 2012), bem como hedonistas, irresponsáveis e sem objetivos (Lima, 1997).

O modelo Big-5 pode ser compreendido num formato mais simplificado ou ampliado. Organizado hierarquicamente, este modelo compreende cada uma das suas dimensões básicas da personalidade como a agregação de inúmeras categorias de traços, que por sua vez correspondem a aspetos mais restritos da personalidade, as facetas da personalidade (Chauvin, Hermand, & Mullet 2007). O formato mais simples mede e avalia ao nível dos cinco grandes domínios de personalidade, já o modelo ampliado permite medir e avaliar também as seis facetas de cada domínio. Qualquer um destes formatos pode ser compreendido a partir de várias abordagens teóricas ou metodológicas e ainda estudado e operacionalizado por duas tradições distintas: a abordagem léxica e a abordagem dos inventários de personalidade. Embora reflitam diferentes tradições de pesquisa, vários cientistas afirmam que não há diferenças qualitativas entre os modelos teóricos e metodológicos baseados nas duas abordagens (De Fruyt, McCrae, Szirmák, & Nagy, 2004).

A Hipótese/Tradição Léxica

A linguagem natural foi vista e utilizada como uma fonte inicial de captação de atributos de personalidade por alguns psicólogos. Por meio da nomeação de adjetivos, a linguagem fornece um conjunto finito, mas extenso, de termos que se referem às diferenças entre as pessoas. A análise de adjetivos para o estudo da personalidade é tradicionalmente chamada “tradição léxica”. Segundo John (1989), as origens da tradição léxica remontam ao trabalho de Francis Galton, para quem as diferenças individuais mais importantes nas interações humanas poderiam ser codificadas como termos únicos em algumas ou todas as línguas do mundo. Galton foi também um dos primeiros cientistas a consultar um dicionário de forma a estimar o número de termos descritivos de personalidade no léxico, bem como apreciar até que ponto os termos descritivos de traços compartilham aspectos dos seus significados. A estimativa de Galton em torno do número de termos relacionados com a personalidade, no léxico inglês, foi mais tarde afinada empiricamente por Allport e Odbert (1936), que providenciaram uma listagem de termos relacionados com a personalidade encontrados em um dicionário não abreviado, de onde retiraram cerca de 4500 adjetivos.

A preocupação de Galton para entender as relações entre os termos de personalidade motivou esforços de investigadores na tentativa de construir uma representação estrutural de descritores de personalidade. Um destes primeiros investigadores foi Thurstone, que, a partir de análises fatoriais, recolheu evidências empíricas de que uma lista de sessenta adjetivos poderia ser reduzida a cinco fatores comuns independentes (Goldberg, 1993).

A dedicação de Thurstone às análises de fatores foi continuada por Cattell (1943), que iniciou as suas explorações com uma leitura dos aproximadamente 4500 termos descritivos de traços incluídos no compêndio Allport e Odbert (1936). Através de uma série de passos de redução, Cattell (1943) propôs trinta e cinco variáveis dicotômicas da lista Allport e Odbert, de onde afirmou ter identificado pelo menos uma dúzia de fatores oblíquos (Goldberg, 1993). Porém, as suas variáveis foram analisadas mais tarde por outros investigadores, que concluíram sobre a presença de apenas cinco fatores replicáveis. Estes ficaram conhecidos como os Cinco Grandes (John, 1989, 1990; Goldberg, 1993). John (1989) destacou que estruturas de cinco fatores similares, baseadas em conjuntos variáveis diferentes das de Cattell, foram também relatadas em muitas outras investigações anteriores.

A Abordagem dos Inventários de Personalidade

Para além do contributo notório da abordagem léxica no desenvolvimento do Big-5, existe outra forma de medir e avaliar a personalidade, a abordagem baseada na tradição dos inventários. Enquanto nas abordagens léxicas os investigadores solicitam aos participantes que descrevam a si/outros através de adjetivos, nos inventários de personalidade os investigadores criam itens representativos de traços de personalidade com os quais os participantes concordam, ou não, em maior ou menor grau. A hipótese léxica assenta no pressuposto de que as diferenças individuais de personalidade são tão importantes para a interação social que toda cultura desenvolveu palavras para expressá-las. Os investigadores da tradição dos inventários reconhecem a importância do uso de adjetivos para o estabelecimento de uma estrutura de personalidade “indígena” em cada idioma, mas consideram que esses descritores são inadequados enquanto itens de instrumentos psicológicos. Nesse sentido, defendem um formato de item contextualizado que permita maior identificação dos participantes com as frases estabelecidas *a priori* (Goldberg, 1993; Goldberg, 1999; McCrae & Costa, 1995).

A investigação decorrente do estudo das diferenças individuais levou McCrae e Costa, no início dos anos 80, a criar instrumentos de personalidade, ainda que inicialmente baseados em modelos teóricos menos abrangentes que o Big-5 (Goldberg, 1993). Um dos primeiros inventários da dupla consistia numa medida de apenas três fatores relacionados respetivamente com as ideias de neuroticismo (N), extroversão (E) e abertura à experiência (O) (Goldberg, 1993). As pesquisas com esse instrumento mostraram a utilidade deste modelo tridimensional na compreensão de queixas somáticas, bem-estar psicológico, desenvolvimento do ego e interesses vocacionais. Ao aperceberem-se de que uma solução poderia surgir a partir da operacionalização do modelo Big-5, a dupla incorporou na sua estrutura original os dois fatores amabilidade (A) e conscienciosidade (C), o que resultou na criação do NEO Personality Inventory (NEO-PI; Costa & McCrae, 1985). Após uma série de análises, o instrumento recolheu evidências de que o Big-5 operacionalizado pelo NEO-PI era, de facto abrangente (Goldberg, 1993; 1992; 1999; McCrae & John, 1992; McCrae & Costa, 1995).

Anos mais tarde, após estudos de seleção de itens e validade de conteúdo, Costa e McCrae (1992) publicam o Inventário de Personalidade Revisado NEO (NEO-PI-R). Este instrumento avalia todos os cinco domínios do Big-5, bem como as seis facetas de cada um deles (McCrae, 2002). O instrumento possui 240 itens, sendo 48 itens por cada uma

das dimensões e oito itens por cada uma das seis facetas de cada dimensão. O NEO-PI-R é potencialmente útil sempre que a questão em estudo ou debate, sejam as diferenças individuais, uma vez que permite estudos sistemáticos à volta de muitos tópicos, facilitando revisões integrativas, ou mesmo a descoberta de relações que seriam perdidas com um conjunto de escalas com objetivos de medidas mais restritos. Costa e McCrae (1989) criaram, ainda, uma versão resumida do NEO-PI-R, o NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI). Embora não possua a riqueza dos detalhes da versão completa, o NEO-FFI fornece pontuações para os cinco fatores ao longo de um questionário de 60 itens, sendo 12 para cada traço. O NEO-FFI pode ser útil quando o tempo de recolha de dados é limitado, mas ele não discrimina as facetas dos traços de personalidade (McCrae & Costa, 1995; Costa & McCrae, 1989).

Muito embora o NEO-PI-R e o NEO-FFI apresentem boas evidências de validade e fidedignidade, eles são de domínio privado. Isto significa que os seus itens são protegidos por direitos de autor e são comercializados, impedindo, assim, o seu uso livre. De modo a ultrapassar esta limitação e a defender uma ideia de ciência aberta, um grupo de pesquisadores uniu-se e criou inventários de personalidade de domínio aberto que operacionalizam o Big-5 e outros modelos teóricos. Os inventários desse grupo estão facilmente disponíveis em uma plataforma online intitulada *International Personality Item Pool* (2001) - IPIP. O IPIP é uma plataforma capaz de fornecer acesso rápido a medidas de diferenças individuais, todas de domínio público, desenvolvidas conjuntamente por cientistas de todo o mundo (International Personality Item Pool, 2001). A plataforma serve também como um fórum para a disseminação de ideias no âmbito da avaliação psicométrica e resultados de investigações.

O IPIP possui várias versões de inventários que operacionalizam o Big-5. O principal deles é uma versão equivalente ao NEO-PI-R, capaz de operacionalizar os cinco grandes traços e as suas 30 facetas através de 300 itens, sendo 60 por dimensão e 10 por faceta. O IPIP apresenta também dois outros inventários que seriam versões equivalentes ao NEO-FFI, um deles com 100 itens (20 por traço) e outro com 50 itens (10 por traço). Existem ainda dois outros inventários breves, ambos com 120 itens, através dos quais é possível discriminar não somente os traços (24 itens por cada), mas também as suas facetas (quatro itens por cada). Embora as versões com menor quantidade de itens representem vantagens no processo de recolha de dados que a versão de 300 itens, não são tão robustas como ela, nem como o NEO-PI-R de domínio fechado. A Tabela 1

sumariza os principais inventários de domínio aberto e fechado que operacionalizam o Big-5.

Existem várias adaptações dos inventários da personalidade baseados no Big-5 para várias línguas e culturas do mundo. Na plataforma do IPIP, por exemplo, pode-se encontrar traduções para Árabe, Alemão, Búlgaro, Chinês, Croata, Checo, Dinamarquês, Holandês, Espanhol, Estónio, Esloveno, Persa, Filipino, Finlandês, Francês, Galês, Grego, Hebraico, Húngaro, Islandês, Indonésio, Iraniano, Italiano, Japonês, Coreano, Letão, Lituano, Malaio, Nepalês, Norueguês, Namibiano, Polaco, Português, Romeno, Russo, Sérvio, Sueco, Tailandês, Urdu e Vietnamita. A plataforma indica também três adaptações dos instrumentos do IPIP para Português: uma adaptação do instrumento com 100 itens para o Português Brasileiro (Brockveld, 2013) e duas adaptações do instrumento de 50 itens, respetivamente para o Português Europeu (Oliveira, 2012) e para o Português Brasileiro (Pontarolo, 2008). Há ainda versões do NEO-PI-R e NEO-FFI em português Europeu (Lima, 1997; Pedroso-Lima et al., 2014) e Brasileiro (Costa et al., 2008; Costa & McCrae, 2007; 2009), ambas comercializadas e protegidas por direitos de autor.

Tabela 1
Instrumentos que operacionalizam o modelo dos Big-5

Nome do Questionário	Adaptação PT-EU	Adaptação PT-BR	Domínio Aberto	Mede Facetas	Nº itens	Itens/Traço	Itens/Faceta
NEO-PI-R	Sim	Sim	Não	Sim	240	48	8
NEO-FFI	Sim	Sim	Não	Não	60	12	-
IPIP-300	Não	Não	Sim	Sim	300	60	10
IPIP-120 (Maples, Guan, Carter & Miller. 2014)	Não	Não	Sim	Sim	120	24	4
IPIP-120 (Johnson, 2014)	Não	Não	Sim	Sim	120	24	4
IPIP-100	Não	Sim	Sim	Não	100	20	-
IPIP-50	Sim	Sim	Sim	Não	50	10	-

As Seis Facetas da Conscienciosidade

A conscienciosidade nem sempre foi reconhecida como uma das grandes dimensões do Big-5. Hoje, este traço é reconhecido como um fator independente de segunda ordem e comporta em si várias categorias de traços de personalidade, nomeadamente as suas seis facetas. Essas facetas, que são fatores de primeira ordem, são compostas por agrupamentos de itens que representam características mais específicas e menos abrangentes de personalidade, existindo igualmente para cada um dos outros quatro traços. Segundo Lima (1997), a interpretação que pode ser realizada em torno dos resultados obtidos a partir das 30 facetas do NEO-PI-R (sendo seis delas da conscienciosidade) apresenta algumas vantagens. A principal vantagem é proporcionar uma análise mais fina às diferenças individuais significativas que podem ser observadas no interior de cada fator. Deste modo, pode-se interpretar pontuações semelhantes de dois indivíduos (ao nível do traço), mas que apresentam comportamentos muito diversos decorrentes de uma outra combinação de pontuações ao nível das facetas.

As seis facetas da conscienciosidade são “competência” (competence), “ordem” (order), “obediência ao dever” (dutifulness), “esforço de realização” (achievement-striving), “autodisciplina” (self-discipline), e “deliberação” (deliberation).

Obediência ao dever

Obediência ao dever reflete a propensão de alguém para honrar e defender os compromissos com a justiça social e as obrigações sociais, frequentemente encontradas em contextos de trabalho (Roberts, Chernyshenko, Stark & Goldberg, 2005; Costa & McCrae, 1992, 1994; Costa, McCrae, & Dye, 1991). Um indivíduo que apresente altos níveis de obediência ao dever, em geral reconhece a importância do seu dever/compromisso com outras pessoas, grupos ou com a sociedade de modo geral, adere de forma estrita perante estes padrões de conduta (Lima, 1997) e atua consoante os mesmos perante a maior parte das situações. Um indivíduo que apresente níveis baixos é, em geral, alguém que potencialmente negligencia os seus compromissos, obrigações e deveres em torno de justificações pessoais ou referentes a algum tipo de situação que não é usual. Também é frequentemente caracterizado como alguém irresponsável, com quem não se pode contar (Lima, 1997).

Esforço de Realização

Esforço para Realização reflete a propensão de alguém para ser atraído pelo êxito (Lima, 1997), ser um trabalhador motivado, empenhado e que não perde o sentido das suas ações (Roberts et al., 2005; Costa & McCrae, 1992, 1994; Costa, McCrae & Dye, 1991). Um indivíduo que apresente um alto nível de esforço de realização terá a capacidade para continuar focado nas suas tarefas e objetivos, mesmo que se depare com uma situação nova ou impactante, uma vez que é dirigido e motivado pelo próprio sucesso. Já um indivíduo que apresente um nível baixo de esforço de realização, é caracterizado como pouco ambicioso (Lima, 1997) e geralmente tem dificuldade em manter-se focado na sua tarefa, caso se depare com uma situação que tenha impacto na sua vida.

Competência

Competência refere-se à sensação de ser capaz, eficaz e sensível (Roberts et al., 2005; Costa & McCrae, 1992, 1994; Costa, McCrae, & Dye, 1991; Lima, 1997). Um indivíduo que apresente altos níveis de competência tem uma maior confiança naquilo que são as suas capacidades, bem como no que consegue fazer perante cada situação. Isto pode torná-lo em alguém potencialmente mais capaz de lidar com situações novas, nomeadamente quando comparado a um indivíduo que duvide muito de si mesmo e daquilo que é capaz de fazer perante cada situação. Já alguém que apresente baixos níveis de competência sente-se incapaz e tem baixa autoestima (Lima, 1997), possui em geral menos confiança no sucesso das suas ações. Poderá, por vezes, ter mais dificuldade ou recuar perante algumas decisões importantes, evitando tomá-las pela falta de confiança ou pela pressão que sente ao deparar-se com elas.

Ordem

Ordem refere-se à propensão de alguém para ser bem organizado, arrumado e com tendência para manter o ambiente limpo (Roberts et al., 2005; Costa & McCrae, 1992, 1994; Costa, McCrae, & Dye, 1991; Lima, 1997). Alguém que leve este traço de personalidade ao seu expoente máximo será alguém que consegue e procura ter tudo à sua volta bem organizado e no seu devido lugar. É também, em geral, alguém capaz de gerir toda essa organização e torná-la útil a favor dos seus objetivos e das suas dinâmicas de trabalho, investindo tempo a tentar organizar o seu futuro. Pode, também, caso seja

levado ao extremo, dedicar tempo e energia excessiva a estas mesmas ações, o que pode deixar de ser visto como útil, mas um pouco obsessivo e contraprodutivo (Costa & McCrae, 1992). Alguém que apresente baixos níveis de ordem é caracterizado como desorganizado/a e desleixado/a (Lima, 1997), alguém que não apresenta ou não investe em métodos para organizar as suas ações ou compromissos, seja a nível pessoal, nos espaços físicos em que habita, ou mesmo a nível profissional. Poderá esquecer-se da marcação de uma consulta, de um compromisso com alguém, de pagar as suas contas, ou até das chaves que abrem a fechadura do seu cacifo no trabalho. Não vai investir tanto tempo a explorar e decidir aspetos relacionadas com o seu futuro.

Autodisciplina

Autodisciplina é a capacidade de iniciar tarefas e levá-las até o fim, mesmo diante de tédio e outras distrações (Roberts et al., 2005; Costa & McCrae, 1992, 1994; Costa, McCrae, & Dye, 1991). Um indivíduo com altos níveis de autodisciplina é caracterizado como persistente (Lima, 1997), e muito dificilmente se sentirá impedido de levar uma tarefa até ao fim. São a sua capacidade para iniciar e fechar ciclos de tarefas vai ajudá-lo a resistir à frustração, dor e distração até ao fim. Já alguém que apresente baixos níveis deste traço de personalidade possui, em geral, mais dificuldades em levar os seus projetos até ao fim, caso determinados acontecimentos inesperados sejam inseridos nesse ou noutro contexto da sua vida.

Deliberação

Deliberação reflete a capacidade de controlar os impulsos, ser paciente e maduro/a (Roberts et al., 2005; Costa & McCrae, 1992, 1994; Costa, McCrae, & Dye, 1991). Um indivíduo que apresente um nível elevado de deliberação é, em geral, capaz de controlar e entender como e quando deve, ou não, agir, falar e atuar perante determinados assuntos, de modo a acautelar que os seus objetivos são cumpridos como ele deseja. São também caracterizados como indivíduos cautelosos e ponderados (Lima, 1997). Pelo contrário, um indivíduo que apresente um nível baixo de deliberação não tem, em geral, a mesma capacidade para controlar os seus impulsos em função dos seus objetivos. São caracterizados como indivíduos espontâneos (Lima, 1997). Eles/as não vão adiar as gratificações que desejam, procedendo como bem entenderem, nem vão medir as consequências dos seus atos no alcance dos seus objetivos. Em vez de tentarem acautelar

o sucesso dos próprios atos ou do seu futuro, vão atuar espontaneamente e em torno das consequências com que se vierem a deparar, e estas que decidam o seu rumo futuro.

Em síntese, a conscienciosidade é conceptualizada como um traço que resume diversos aspetos proativos e inibidores do comportamento (Costa & McCrae, 1992; Lima, 1997). De forma a clarificar as informações apresentadas em torno dos estilos comportamentais, cognitivos e emocionais descritos acima (ilustrados através das seis facetas da conscienciosidade) e com base nos conhecimentos adquiridos no âmbito desta dissertação, vai ser apresentada de seguida, de forma alegórica, uma história que pretende fazer um apanhado do conteúdo subjacente a cada uma das facetas. As personagens da alegoria representam uma possível representação daquilo que cada uma das seis facetas da conscienciosidade espelharia.

A Alegoria “Os 6 C-guranças”

Em meados 1130, o rei D. Afonso Henriques assumiu o governo do condado Portucalense e, com a ajuda dos seus apoiantes, concentrou esforços para obter reconhecimento de Portugal como um reino. Ele sabia que tinha um reino para gerir e governar e que não era capaz de gerir e governar tudo sozinho. Precisava de uma ajuda extra, tanto para se preparar para eventuais ataques ao trono ou para invasões, assim como para controlar melhor aqueles que estavam sob o domínio português.

Novo, mas sábio, D. Afonso projetava o futuro do país muito antes de este o ser e, por isso, decidiu observar as características daqueles que aspiravam a receber no futuro funções mais específicas dentro daquilo que eram as suas formações. Ele sentia que, se o fizesse, estaria a utilizar um método mais promissor do que simplesmente atribuir à sorte os títulos e os papéis que haviam de ser entregues aos filhos dos fidalgos que compunham a sua corte. Ele, que havia passado os seus anos de juventude a observá-los, entendia que os filhos dos fidalgos não apresentavam muitas características que os valorizassem para além dos títulos provenientes dos seus antepassados – algo que não lhe agradava quando pensava no país.

Dentro das cinco distintas milícias ao dispor do jovem rei D. Afonso, uma destacava-se ao seu olhar, principalmente pela sua capacidade de resistir às mais diversas tentações, impulsos e adiar gratificações. Mesmo deparando-se com adversidades, continuavam orientados e focados em torno dos seus objetivos, para além de ser muito difícil demovê-los dos seus compromissos. Eles eram capazes de pensar antes de agir,

planear e organizarem-se de forma a garantir que atingiam aquilo que pretendiam. E talvez por isso, já tinham sido destacados para guardas reais no passado. O rei observou neles tanto características como potencialidades e estas agradaram-lhe tanto que começou a imaginar que poderia vir a apostar neles mais tarde. Dentro desta categoria “C”, o rei procurou ainda observar aqueles que apresentavam características ainda mais distintas e específicas, pois pretendia reconhecê-las e motivá-los a investir nas mesmas, uma vez que as considerou bastante importantes. Após um ano de várias observações aos treinos dos seus jovens militares, o rei convocou os seis indivíduos que lhe agradaram mais ao seu salão e proclamou:

- Talvez um dia, vocês possam vir a ser os meus ‘C-guranças reais’. Basta que continuem a demonstrar aquilo que já são hoje, e um dia, quem sabe, poderão vir a ser escolhidos para funções mais específicas a partir do meu reinado. Confusos e surpreendidos pelas palavras do seu rei, os seis jovens soldados olharam uns para os outros e tentavam entender que características os separava dos restantes. Então, perante tal incompreensão, o Rei D. Afonso procurou desmistificar:

- **Número 6** (Esforço de realização), eu vi como te aguentas numa luta com mais de cinco homens em plena desvantagem. Para além de não teres nenhuma arma, continuas focado e não perdeste a motivação. Por isso é que vences todas as batalhas, mesmo que tenhas apenas um escudo na mão. Imagino que um dia possas vir a ser o meu escudo pessoal, que me acompanhes para todo o lado e que impeças qualquer tipo de ataque ao teu rei. Proteger a minha vida e o meu bem-estar, poderão vir a ser o teu maior objetivo, mesmo que para isso, venhas um dia a perder a tua, continua focado.

Número 5 (Competência), eu vi como consegues arranjar sempre forma de passar despercebido pelos meus guardas em qualquer que seja a situação, mesmo que para isso tenhas de trepar as paredes do castelo, apenas para roubar comida das cozinhas reais. Mesmo perante os mais temíveis soldados, estás sempre pronto, nunca duvidas dessas tuas habilidades, e por isso destacas-te dos outros. Imagino que um dia essas tuas competências possam servir para escalares as paredes do inimigo e abrires as portas ao nosso exército. Imagino-te como a minha sombra real.

Número 4 (Autodisciplina), de todos os jovens soldados, tu pareces ser o mais focado e bem instruído. Vejo em ti um grande exemplo e potencial, pois nunca te vi a desistir, a deixar qualquer tarefa que tivesses iniciado a meio, ou mesmo a render-te à frustração que por vezes sentes. Não permites que nada te impeça de acabar o que

começaste. E, por observar em ti essas características, eu imagino que um dia possas vir a ser o comandante das minhas tropas, transmitindo-lhes essas competências como valores basilares.

Número 3 (Ordem), de todos os sentinelas, tu és o que consegues surpreender mais em relação à forma como manténs a tua muralha organizada. Nunca faltou uma flecha ou um pote de óleo no seu devido lugar. Nunca ficou uma vigília por fazer. E o melhor é que consegues sempre tornar esta organização útil a nosso favor. Preparas as nossas defesas de tal forma que não imagino uma invasão que as trespasse. Imagino que um dia possas vir a comandar as nossas defesas, aplicar estas práticas a toda a muralha, assim como possas vir a transmiti-las aos restantes jovens sentinelas que venhas a comandar.

Número 2 (Obediência ao dever), de todos os jovens soldados, tu és o mais respeitado pelos meus comandantes. A forma como te observei por várias vezes a dar o exemplo aos restantes soldados, fazê-los compreender, valorizar e defender aquilo que são os vossos compromissos e obrigações para com Portugal e a coroa. Mesmo perante decisões difíceis, mostras saber o que tinha de ser feito, aquilo que era justiça e aquilo que não o era, aquilo que é um dever e aquilo que é uma obrigação. Imagino, a partir disto, que um dia mais tarde possas vir a ser o meu futuro comandante máximo das tropas, que todas as forças do reino respondam à tua palavra, e a tua apenas à minha.

Número 1 (Deliberação), de todos os jovens soldados tu és aquele que tem a língua mais afiada, mas que só escolhe tirá-la da bainha quando a altura se mostra apropriada, pois demonstras saber quando deves agir e falar perante os mais diversos assuntos. Consegues sempre aguentar os teus impulsos, a pressão, e as ameaças que te são impostas de forma a garantir sempre que atinjes os teus objetivos, mesmo quando tudo aponta para o sentido contrário. Sabes muito bem escolher as tuas batalhas. Para além da forma tão paciente e madura que o fazes, controlas tudo isto de forma tão natural que parece uma mera questão de conversa. Imagino que um dia possas vir a aplicar tudo isso em meu benefício, assim como o da coroa. Talvez um dia possas vir a ser o meu conselheiro real.

E assim reza a lenda do dia em que D. Afonso reconheceu as características dos seus melhores recrutas, com o intuito de motivá-los a continuarem a apresentá-las.

Projetos de Vida e Conscienciosidade

Como já mencionado, a conscienciosidade está relacionada com comportamentos de valorização dos objetivos e planos para o futuro. Nesse sentido, ela associa-se a outros constructos da motivação e orientação para o futuro, tais como esperança (Alarcon Bowling, & Khazon, 2013; Oliver, 2017), otimismo (Alarcon, Bowling, & Khazon 2013; Sharpe, Martin, & Roth, 2011), *grit* (Schmidt, Nagy, Fleckenstein, Möller, & Retelsdorf, 2018; Werner, 2019) e adiamento de gratificação (John & Srivastava, 1999). Neste trabalho serão estudadas as relações entre conscienciosidade e outro constructo psicológico chamado “projeto de vida”.

De acordo com Coscioni, Portugal, Castilho, Teixeira e Paixão, (2020), projeto de vida é “um conjunto integrado e persistente de objetivos significativos orientados por um plano de ação que guia as atividades quotidianas” (p.1, tradução nossa). Os projetos de vida representam o componente futuro da identidade narrativa e a sua construção e implementação é sempre influenciada por fatores presentes na vida do indivíduo. São influenciados pelo contexto social e histórico onde o indivíduo está inserido, pelas experiências e oportunidades que teve ao longo da sua vida, mas também pelos seus processos cognitivos e motivacionais. Este constructo não deve ser visto com uma característica individual, nem tão pouco como característica de personalidade, mas como uma disposição de representações cognitivas e de comportamentos do indivíduo. Estas, por sua vez, estão relacionadas com características individuais, tais como traços de personalidade e atributos motivacionais.

Segundo Coscioni et al. (2020), existem pelo menos duas dimensões através das quais é possível mensurar o grau de estruturação de um projeto de vida, respetivamente: identificação e envolvimento. Identificação relaciona-se ao grau com que o indivíduo consegue identificar objetivos significativos para o seu futuro. Envolvimento expressa o grau com que as atividades presentes estão devidamente relacionadas com os planos e objetivos para o futuro. É possível pensar sobre potenciais relações entre as facetas da conscienciosidade e as dimensões que definem o grau de estruturação de um projeto de vida. É uma vez que a conscienciosidade já foi associada e relacionada com outros constructos de orientação futura, coloca-se a hipótese que existam relações significativas entre algumas das suas facetas e as duas dimensões que medem um projeto de vida.

Objetivos

O objetivo geral do presente trabalho é adaptar um inventário de conscienciosidade de domínio aberto para a realidade Portuguesa e Brasileira. O instrumento a ser adaptado será a versão breve de 24 itens (IC-IPIP-24) contida na versão de 120 itens do IPIP de Johnson (2014).

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- 1- Traduzir e adaptar as instruções e os 24 itens do IC-IPIP-24;
- 2- Verificar a adequação semântica da versão portuguesa do IC-IPIP-24;
- 3- Analisar as propriedades psicométricas do IPIP;
- 4- Identificar as relações entre conscienciosidade e projetos de vida;
- 5- Comparar Portugueses e Brasileiros em relação às seis facetas da conscienciosidade;
- 6- Comparar indivíduos do género masculino e feminino em relação às seis facetas da conscienciosidade.

Método

Fase1

Tradução do Conteúdo

Participantes

Houve dois momentos de recrutamento de participantes nesta fase. No primeiro, contou-se com a participação de quatro tradutores recrutados por conveniência através de contactos pessoais da equipa de investigação. Destes quatro tradutores, dois pertenciam ao género feminino (com nacionalidade Portuguesa e Brasileira) e outros dois ao género masculino (com nacionalidade Portuguesa e Brasileira). Num segundo momento, contou-se com a participação de 10 novos tradutores, com idades compreendidas entre 31 e 67 anos de idade, também recrutados por conveniência através de contactos da equipa de investigação. Destes 10 novos tradutores, sete pertenciam ao género feminino (seis com nacionalidade Portuguesa e uma com nacionalidade Luso-Moçambicana) e outros três ao género masculino (dois com nacionalidade Portuguesa e um com nacionalidade Brasileira). Os tradutores de ambos os momentos de recrutamento possuíam fluência em inglês, seja por serem tradutores ou professores de inglês, seja por viverem fora do seu país e praticarem/falarem em inglês quotidianamente.

Instrumentos

Roteiro de Tradução A (Anexo A). O roteiro de Tradução A consiste num documento que apresentava os 24 itens do IC-IPIP-24 em inglês, juntamente com espaços em branco para recolher as propostas de tradução dos tradutores em relação a cada um dos itens.

Roteiro de Tradução B (Anexo B). O roteiro de Tradução B consiste num documento que seguia um protocolo de avaliação para tradutores após uma breve explicação em torno da pesquisa e daquilo que se pretendia da sua participação. Em seguida, apresentava uma descrição em torno do conteúdo de cada faceta (e.g., “os 4 itens seguintes expressam a ideia de “autoeficácia”, isto é, a crença sobre si mesmo como alguém competente”). Após estas apresentações, questões referentes a possíveis traduções dos itens eram apresentadas. Alguns itens continham apenas uma tradução, com a qual os participantes deveriam concordar ou não. Outros itens possuíam diferentes possibilidades de tradução, de modo que os participantes deveriam escolher qual delas era a mais adequada. Para cada item, o tradutor poderia sugerir outra tradução, se julgasse que nenhuma estivesse adequada.

Procedimentos

Num primeiro momento, foi solicitado aos quatro primeiros tradutores que preenchessem o Roteiro de Tradução A. Obtidas as diferentes traduções, a equipa de investigação organizou o Roteiro de Tradução B, que foi respondido pelo segundo grupo de tradutores. As respostas dos tradutores foram avaliadas qualitativamente, de modo a se tomar uma decisão final sobre a versão em Português do instrumento.

Fase 2

Avaliação Semântica

Participantes

Num primeiro momento, foram recrutados por conveniência seis participantes (três do género masculino e três do género feminino) de nacionalidade Portuguesa, com idades compreendidas entre os 22 e 26 anos. Devido ao contexto de pandemia COVID-19, foi necessário adaptar os procedimentos de recolha dos dados, de modo a se recrutar oito participantes para procedimentos *online*. Esses participantes foram recrutados por conveniência. Dois deles eram de nacionalidade Portuguesa, ambos com 19 anos de

idade, um do género masculino e outro do feminino. Os restantes seis participantes eram de nacionalidade Brasileira, com idades compreendidas entre os 19 e os 23 anos de idade, e dos quais três pertenciam ao género masculino e três ao género feminino.

Instrumentos

Roteiro dos Grupos Focais (Anexo C). Trata-se de um roteiro desenvolvido para esta investigação que guiava a realização de grupos focais com os participantes. O principal objetivo dos grupos focais era compreender a perceção dos participantes acerca do conteúdo do IC-IPIP-24.

Roteiro de Entrevista. Este documento segue o formato do instrumento anterior, adaptado para a recolha de dados com somente um participante.

Inventário de Conscienciosidade IPIP – 24 itens (Anexo D). Trata-se da versão do IC-IPIP-24 adaptada para o português na Fase 1 desta investigação.

Procedimentos

Os participantes fizeram parte de grupos focais presenciais, ou de entrevistas realizadas *online*, que tinham como objetivo recolher as suas perceções sobre o conteúdo do IC-IPIP-24. Os grupos focais e entrevistas foram guiados pelos roteiros criados para esta investigação. Antes de participarem dos grupos focais ou entrevistas, os participantes concediam o seu consentimento livre e informado a partir da assinatura de um termo. Com base nas respostas dos participantes, foram tomadas decisões sobre o processo de adaptação do instrumento para as realidades Portuguesa e Brasileira.

Fase 3

Participantes

Participaram da investigação 862 respondentes entre 18 e 72 anos ($M=32,0$, $DP=11,84$), sendo a maioria do género feminino ($n=586$, 68,0%). Em relação à nacionalidade, 498 (57,8%) eram Portugueses ou imigraram para Portugal com menos de 10 anos de idade, enquanto que 364 (42,2%) eram Brasileiros.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico. Este questionário serve para recolher dados sobre a idade, o género e a nacionalidade dos participantes.

Escala de Projetos de Vida (EPV; Anexo E). Esta escala mede as duas dimensões (identificação e envolvimento) dos projetos de vida segundo a abordagem teórica de Coscioni et al. (2020). Possui 10 itens respondidos numa escala de sete pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). A consistência interna das subescalas foi boa tanto na amostra Portuguesa ($\alpha=0,86$ e $\alpha=0,87$ respetivamente), como na amostra Brasileira ($\alpha=0,88$ e $\alpha=0,90$ respetivamente).

Inventário de Conscienciosidade IPIP – 24 itens (Anexo D). Trata-se da versão do IC-IPIP-24 adaptada para o português nas Fases 1 e 2 desta investigação. Possui 24 itens que medem as seis facetas da conscienciosidade, sendo que estes podem ser respondidos numa escala de cinco pontos variando entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente).

Procedimentos

Os participantes responderam a um questionário *online* na plataforma LimeSurvey, o qual foi divulgado em diferentes redes sociais. Os participantes só poderiam responder ao questionário se antes concordassem com os critérios éticos da investigação, de modo a conceder o seu consentimento livre e esclarecido.

Critérios éticos e conflito de interesses

Todas as fases da investigação foram devidamente avaliadas e aprovadas pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Todos os participantes concederam o seu consentimento livre e esclarecido antes da recolha de dados. Não há conflitos de interesse entre os membros da equipa de investigação que possam ter enviesado a recolha dos dados ou a análise dos resultados.

Resultados

Processo de Tradução

O processo de tradução deste estudo foi bastante complexo, pois os itens apresentaram expressões difíceis de adaptar para o contexto Português. Estas dificuldades fizeram-se sentir nas 4 traduções diferentes que recolhemos no Roteiro de Tradução A. A par desta dificuldade, foi necessário apresentar mais do que uma possibilidade de tradução em alguns itens do Roteiro de Tradução B. Em 14 dos 24 itens, foi apenas perguntado aos tradutores se eles concordavam ou não com uma versão da tradução considerada adequada. Para os outros 10 itens, foi necessário criar mais do que uma hipótese de tradução, para apenas depois ser tomada uma decisão final em torno dos itens. Ainda assim, foi possível chegar a uma versão final de igual conteúdo tanto em Português Europeu quanto em Português Brasileiro.

Verificação Semântica

A verificação semântica – que foi realizada a partir do grupo focal e das entrevistas individuais – decorreu de forma bastante mais simples que o processo anterior. Nenhum dos participantes revelou qualquer dificuldade em entender o conteúdo dos itens. Dessa forma, não foi necessário proceder com alterações neste âmbito.

Análise da estrutura fatorial

A estrutura fatorial original da escala foi testada a partir de uma análise fatorial confirmatória (AFC). Utilizou-se o estimador Weighted Least Squares with Means and Variance (WLSMV) por se considerar as respostas nas escalas como variáveis ordinais. Os seguintes índices de ajuste e valores de referência foram considerados: Comparative Fit Index (CFI; com valor igual ou superior a 0,90), Tucker-Lewis Index (TLI; com valor igual ou superior a 0,90); e Root Mean Square Error Approximation (RMSEA; com valor abaixo de 0,080) (Brown, 2006). A AFC encontrou maus índices de ajustamento tanto na amostra Portuguesa ($\chi^2= 1624.384$, $df=237$, $p=0.000$, $RMSEA=0.108$ [0.103; 0.113], $CFI=0.856$, $TLI=0.833$) quanto na Brasileira ($\chi^2= 956.042$, $df=237$, $p=0.000$, $RMSEA=0.091$ [0.085; 0.097], $CFI=0.912$, $TLI=0.897$). Portanto, optou-se por gerar uma nova estrutura fatorial baseada nos dados recolhidos.

Efetou-se uma análise fatorial exploratória (AFE) com a amostra Portuguesa utilizando a matriz de correlações policórica e o método de extração Minimum Rank

Factor Analysis (MRFA) (Ten Berge, & Kiers, 1991). Cinco fatores com Eigenvalue superior a 1.0 foram rodados a partir do método Direct Oblimin. Os itens relacionados com autodisciplina não formaram um fator, relacionando-se com itens de competência e, especialmente, esforço de realização. O modelo estatístico foi reespecificado, tendo sido excluídos itens com duas ou mais cargas fatoriais superiores a 0,3 e itens com carga fatorial inferior a 0,3. A Tabela 2 exhibe os Eigenvalues e a variância dos fatores extraídos e a Tabela 3 sumariza as cargas fatoriais dos itens, omitindo-se as cargas fatoriais com valores inferiores a 0.3. Ainda que o item 8 tenha apresentado dupla carga fatorial, ele foi mantido a fim de se garantir pelo menos três itens por faceta.

Tabela 2 –
Eigenvalues e variância explicada dos fatores extraídos da versão Portuguesa do IC-IPP-24

	Eigenvalue	Variância	Variância acumulada
1	6,61025	0,33051	0,33051
2	2,63181	0,13159	0,46210
3	1,71716	0,08586	0,54796
4	1,46924	0,07346	0,62142
5	1,17206	0,05860	0,68003
6	0,82496	0,04125	
7	0,71754	0,03588	
8	0,65685	0,03284	
9	0,59041	0,02952	
10	0,56288	0,02814	
11	0,48318	0,02416	
12	0,46723	0,02336	
13	0,39786	0,01989	
14	0,36109	0,01805	
15	0,34072	0,01704	
16	0,28159	0,01408	
17	0,24740	0,01237	
18	0,23287	0,01164	
19	0,15167	0,00758	
20	0,08322	0,00416	

Foram testados dois modelos com os 20 itens restantes a partir de AFCs: um com os cinco fatores extraídos na AFE e outro com os seis fatores teoricamente esperados. O modelo de seis fatores funcionou ligeiramente melhor. Dois pares de variância residual foram correlacionados segundo sugestões dos índices de modificação (itens 20 e 14, e 3 e 11). Com isto, o modelo encontrou bons índices de ajustamento ($\chi^2= 585.394$, $df=153$, $p=0.000$, $RMSEA=0.075$ [0.069; 0.082], $CFI=0.951$, $TLI=0.939$). A nova estrutura fatorial foi testada com a amostra Brasileira, tendo sido encontrados também, bons índices de ajustamento ($\chi^2= 459.328$, $df=153$, $p=0.000$, $RMSEA=0.074$ [0.066; 0.082], $CFI=0.958$, $TLI=0.947$).

Tabela 3 –

Cargas fatorias obtidas na versão Portuguesa do IC-IPIP-24 (omissão de valores inferiores a 0,3)

n. item	Conteúdo do item	F1	F2	F3	F4	F5
7	Destaco-me no que faço	,671	-	-	-	-
1	Concluo tarefas com sucesso	,662	-	-	-	-
19	Sei como as coisas devem ser feitas	,503	-	-	-	-
13	Desempenho tarefas facilmente	,456	-	-	-	-
22	Dedico pouco tempo e esforço ao meu trabalho/estudo	-	,755	-	-	-
17	Desperdiço o meu tempo	-	,732	-	-	-
23	Tenho dificuldade em iniciar tarefas	-	,702	-	-	-
16	Faço apenas o mínimo necessário	-	,670	-	-	-
10	Esforço-me nas coisas que faço	-	-,618	-	-	-
11	Levo os meus planos até ao fim	-	-,315	-	-	-
12	Ajo sem pensar	-	-	,906	-	-
6	Tomo decisões precipitadas	-	-	,841	-	-
24	Precipito-me ao fazer as coisas	-	-	,800	-	-
18	Lanço-me em situações sem pensar	-	-	,733	-	-
20	Deixo as minhas coisas espalhadas	-	-	-	,949	-
14	Deixo o meu quarto desarrumado	-	-	-	,940	-
8	Esqueço-me muitas vezes de pôr as coisas de volta no devido lugar	-	-	,304	,492	-
3	Cumpro as minhas promessas	-	-	-	-	,952
21	Quebro as minhas promessas	-	-	-	-	-,836
9	Digo a verdade	-	-	-	-	,619

Avaliação das propriedades psicométricas

Consistência interna e relações com outras medidas

Os índices de consistência interna das subescalas são apresentados na Tabela 4, justamente com as correlações com as subescalas da EPV (identificação e envolvimento). Os valores baixos associados ao alfa de Cronbach podem-se dever com o número reduzido de itens por subescala (Damásio, 2012). Ainda assim, o valor abaixo de 0,6 em competência na amostra portuguesa indica que ela deve ser utilizada com cautela. Em relação às correlações com as subescalas de projeto de vida, os resultados indicam que há uma relação significativa entre a elaboração de projetos de vida e a conscienciosidade, especialmente com as facetas autodisciplina, esforço de realização e competência. Os resultados indicam também que a conscienciosidade parece ter uma relação ligeiramente mais elevada com envolvimento do que com identificação.

Tabela 4 –

Consistência interna da IC-IPIP-24 e correlações entre o IC-IPP-24 e a EPV

	Consistência Interna (α)		Correlação (Pearson)	
	PT	BR	Identificação	Envolvimento
Competência	0.58	0.65	0.278*	0.278*
Ordem	0.80	0.81	0.119*	0.099*
Esforço de realização	0.76	0.66	0.270*	0.428*
Autodisciplina	0.68	0.71	0.382*	0.415*
Obediência ao dever	0.76	0.66	0.192*	0.239*
Deliberação	0.86	0.89	0.160*	0.201*

*Resultados significativos para $p < 0.05$

Relações com variáveis sociodemográficas

As pontuações nas seis facetas da conscienciosidade foram comparados em diferentes grupos considerando as variáveis de género (feminino ou masculino) e nacionalidade (Portuguesa e Brasileira). Para tal, realizou-se uma MANOVA fatorial considerando as variáveis dicotómicas como variáveis independentes e as seis facetas da conscienciosidade como variáveis dependentes. Tendo em vista que o Teste de Box indicou violação da homocedasticidade, optou-se por realizar testes t de *Student* para cada faceta considerada individualmente, sendo os resultados significativos representados na Tabela 5. Foram encontradas diferenças significativas entre género feminino e masculino no que diz respeito a esforço de realização, sendo que os indivíduos de género feminino obtiveram pontuações mais elevadas que os indivíduos de género masculino. Foram também observadas diferenças culturais entre Brasileiros e Portugueses, sendo que os Brasileiros obtiveram pontuações mais elevadas em deliberação, e menos elevadas em autodisciplina e obediência ao dever.

Tabela 5 –

Testes t's para comparações em função do género e da nacionalidade nas facetas da conscienciosidade (resultados significativos)

Género	Mulheres		Homens		Levene		Teste-t (two-tailed)				
	M	dp	M	dp	F	sig.	t	gl	p	d	1- β
E. realização	4,04	0,673	3,91	0,735	4,36	0,037*	2,47	478,9	0,014*	0,19	0,82
Nacional.	PT		BR		Levene		Teste-t (two-tailed)				
	M	dp	M	dp	F	sig.	t	gl	p	d	1- β
Autodiscip.	3,41	0,782	3,22	0,876	5,40	0,020*	3,43	728,8	0,001*	0,24	0,97
Obediência	4,15	0,580	4,00	0,653	1,19	0,163	3,54	860	0,000*	0,24	0,97
Deliberação	3,35	0,859	3,51	0,900	0,10	0,750	-2,67	860	0,008*	-0,18	0,85

*Resultados significativos para $p < 0.05$

Discussão

O objetivo do presente estudo foi adaptar um instrumento de conscienciosidade para o idioma e contextos português e brasileiro. Para isso, começou-se por traduzir e adaptar 24 itens do IPIP representativos da conscienciosidade. Após a sua tradução e adaptação, o instrumento foi avaliado do ponto de vista semântico a partir da realização de entrevistas e grupos focais. Por fim, testaram-se as suas propriedades psicométricas num estudo que reuniu uma amostra de 862 indivíduos com mais de 18 anos, dos géneros masculino e feminino e de nacionalidades Portuguesa e Brasileira. Os resultados indicam que a estrutura fatorial original do instrumento não se adequou nem na amostra Portuguesa nem na Brasileira. Foi então extraída uma nova estrutura fatorial do instrumento a partir de uma AFE, testada posteriormente com uma AFC. No final destas análises conseguiu-se extrair uma solução fatorial de 20 itens que consegue discriminar as seis facetas da conscienciosidade. Entretanto, as evidências de validade e fidedignidade do instrumento não são as desejáveis.

As limitações psicométricas do instrumento podem-se relacionar com o complexo processo de tradução, uma vez que foram surgindo dúvidas em relação a vários itens – mesmo que estes tenham sido bem entendidos pelos participantes. O conteúdo do instrumento em Inglês possuía muitas expressões características do idioma Inglês e de difícil tradução para Português, o que provavelmente influenciou o conteúdo do instrumento na versão Portuguesa. No processo de adaptação de instrumentos, muitas vezes o conteúdo dos itens não é adaptado, mas simplesmente traduzido – isto é, há uma preocupação maior com a fidelidade à tradução que à proximidade do conteúdo com a linguagem quotidiana. Nesse sentido, devem ser levados em maior consideração os procedimentos de validade de conteúdo, ou seja, tentar entender através de especialistas se os itens estão de facto relacionados com as facetas que se pretendem estudar (Primi, Muniz, & Nunez, 2009). No que toca aos procedimentos de resposta, entende-se que estes talvez pudessem ter sido realizados em maior escala e também com maior profundidade, tentando obter uma melhor compreensão sobre os processos mentais que ocorrem em torno daquilo que os participantes pensam quando lêem nos itens (Primi, Muniz, & Nunez, 2009).

Alguns dos itens excluídos podem fornecer exemplos claros de como expressões traduzidas de forma linear ou direta podem assumir um outro sentido no idioma traduzido. Por exemplo, o item ‘I am always prepared’ foi traduzido como ‘Estou sempre

preparado'. Ainda que originalmente pertencesse ao fator autodisciplina, os resultados indicaram que este item foi discriminado como um item de competência na amostra Portuguesa e Brasileira. No idioma Inglês, o sentido que atribuem a estar sempre preparado está relacionado com aspetos de prontidão e disciplina. Todavia, no idioma e cultura Portuguesa e Brasileira, talvez este conteúdo seja atribuído à ideia de que “eu sou capaz” ou “sou sempre capaz”, o que representa competência.

As limitações psicométricas podem também estar relacionadas com o fato de que o instrumento originalmente possuía 60 itens, sendo posteriormente produzida uma versão breve com base nos itens que funcionaram melhor do ponto de vista psicométrico. Dessa forma, à imagem dos autores da versão original, poderia ter sido feito um procedimento idêntico, iniciando-se com o instrumento de 60 itens ao invés da versão com apenas 24 itens.

Os resultados indicaram que existem relações significativas entre conscienciosidade e projetos de vida, especialmente no que toca às facetas de autodisciplina, competência e esforço de realização. Segundo Costa e McCrae (1992; 1994), a conscienciosidade pode ser dividida em dois subgrupos, uma que reúne características de caráter inibitório – como é o caso do controlo e regulação dos impulsos – e outro de caráter mais proativo – como é o caso da planificação em torno daquilo que se pretende atingir. Estes resultados acabam por ser esperados, tendo em vista que essas três facetas estão mais relacionadas com o comportamento proativo da conscienciosidade, comportamento este que pode influenciar o processo de construção de projetos de vida.

Os estudos das correlações entre as facetas da conscienciosidade e as subescalas de projeto de vida concluíram também que existe uma relação mais forte entre conscienciosidade e envolvimento, do que entre conscienciosidade e identificação. O resultado era esperado, tendo em vista que a identificação é um domínio do projeto de vida que está relacionado com o processo decisório, enquanto o envolvimento está relacionado com a ação propriamente dita (Coscioni et al., 2020).

A comparação das médias das pontuações entre grupos permitiu identificar diferenças significativas em torno do género dos participantes, sendo que as os indivíduos de género feminino pontuaram mais que os indivíduos de género masculino na faceta de esforço de realização. As mulheres continuam a ser as principais vítimas da desigualdade de género em todo o mundo, sofrendo várias desvantagens em relação aos homens (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018). Ainda que tenham sido criadas leis para

atenuar esta desigualdade, elas continuam a enfrentar grandes dificuldades, principalmente na inserção no mercado e na conciliação entre a carreira e a família (Querino, Domingues, & Da Luz, 2013). Continuam a passar mais horas por semana a cuidar da casa e da família do que os homens, e esta assimetria é um dos fatores que contribui mais para a desigualdade, não só no emprego, mas também na participação cívica e política (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018). Em torno deste panorama social e transversal acima descrito, compreende-se que estes resultados possam ter sido obtidos devido ao facto de que as mulheres, comparadas com os homens, enfrentam mais barreiras para atingirem os seus objetivos ao longo da vida.

Por fim, foram também identificadas diferenças entre nacionalidades, sendo que os Brasileiros atingiram valores mais elevados na faceta de deliberação e os Portugueses atingiram valores mais elevados nas facetas autodisciplina e obediência. Compreende-se que possa existir uma relação entre a pontuação mais baixa na faceta de obediência ao dever e uma característica cultural brasileira denominada pelos próprios brasileiros como o ‘jeitinho brasileiro’. Esta característica é descrita pelos autores brasileiros Motta e Alcadipani (1999) como:

o típico processo por meio do qual alguém atinge um dado objetivo a despeito de determinações contrárias (leis, ordens, regras etc.). Ele é usado para “driblar” determinações que, se fossem levadas em conta, impossibilitariam a realização da ação pretendida pela pessoa que o solicita, valorizando, assim, o pessoal em detrimento do universal. (p. 1)

Motta e Alcadipani (1999) relacionam ainda este “jeitinho” com ‘a cultura da pessoalidade’ que observam no Brasil, ou seja, esta parece atribuir um grande valor à pessoa e aos seus interesses pessoais em detrimento dos interesses do conjunto da sociedade. Motta e Alcadipani (1999) descrevem também que uma das principais causas do ‘jeitinho brasileiro’ é o formalismo, citando Riggs (1964), que define que o formalismo é “a diferença entre a conduta concreta e a norma que estabelece como essa conduta deveria ser, sem que tal diferença implique punição para o infrator da norma, ou seja, a diferença entre o que a lei diz e aquilo que acontece de fato, sem que isso gere punição ao infrator da lei” (p.9).

De acordo com Motta e Alcadipani (1999), o ‘jeitinho brasileiro’ teve origem no tempo da colonização a fim de burlar um conjunto de leis que, se levadas em conta, inviabilizariam ou dificultariam muito a ação ou objetivo do indivíduo. Nesse sentido,

esta característica também pode estar associada à pontuação mais altas dos brasileiros em deliberação. Num contexto de desordem como foi o período colonial brasileiro, era preciso raciocinar bastante acerca da ação antes de tomar uma decisão. As diferenças nesta faceta também se podem relacionar com diferenças dos países em relação à segurança. Enquanto Portugal foi recentemente eleito um dos países mais pacíficos do mundo (Institute for Economics & Peace, 2020), o Brasil mantém um dos maiores índices de mortalidade por homicídio (Colombaroli & Agapito, 2016; Oliveira, Luna & Silva, 2020). As estratégias desenvolvidas para evitar a violência podem levar os brasileiros a desenvolverem processos de deliberação mais efetivos.

Em relação às diferenças obtidas nas pontuações em autodisciplina, esta pode estar relacionada com o amplo contexto de desigualdade social que caracteriza historicamente o Brasil. A população Brasileira vive e herda, desde o tempo dos descobrimentos dos Portugueses, diferenças sociais que foram mantidas de geração em geração (Silva, 2012). Estas desigualdades levam ao desencadeamento de problemas ao nível da qualidade de vida, saúde, condições dignas de moradia e de emprego – que vitimizam sobretudo a população mais empobrecida (Montana, Silva & Melo, 2020). Este cenário político, económico e social desagrada à população (especialmente os jovens) e leva a uma aparente passividade e a um evidente sentimento de desamparo ou impotência (Corrêa & Souza, 2015). Nesse sentido, a pontuação mais baixa dos Brasileiros em autodisciplina pode estar relacionada com estas desigualdades sociais, que geram no Brasil um contexto generalizado de impotência que desencoraja a elaboração dos projetos pessoais.

Portugal e o Brasil apresentam semelhanças, como é o caso da língua portuguesa, mas diferem bastante quanto às realidades e heranças históricas e culturais. A formação e estruturação da sociedade brasileira durante o período colonial e início do período republicano foi marcada pela exploração de recursos naturais para serem vendidos na Europa. Adicionalmente, a Metrópole Portuguesa não levou em consideração as peculiaridades nacionais do Brasil quando implementou as suas estruturas administrativas, sociais e económicas, moldando-as conforme as suas regras, normas e estruturas (Motta e Alcadipani, 1999). Este contexto de exploração está diretamente relacionado com a desigualdade social brasileira atual, mas não apenas com isto, parece relacionar-se também com diferenças em traços de personalidade na população.

Conclusão

O objetivo desta dissertação foi adaptar um inventário de conscienciosidade de domínio aberto para a realidade brasileira e portuguesa, nomeadamente o IC-IPIP-24. A estrutura fatorial do instrumento original não foi reproduzida nem na amostra portuguesa, nem na brasileira. Nesse sentido, foi proposta uma nova solução fatorial com apenas 20 itens, versão esta que ainda assim apresenta propriedades psicométricas pouco animadoras. Estes resultados devem-se, muito provavelmente, a falhas no processo de obtenção da validade de conteúdo e, também, no processo de resposta. Estudos futuros poderiam desenvolver novos procedimentos de validade de conteúdo, tais como obter a avaliação dos itens traduzidos por especialistas da área. Em relação à validação com base no processo de resposta, estudos qualitativos com mais participantes poderiam ser realizados a fim de se obter a sua perceção acerca do conteúdo do inventário.

Muito embora as propriedades psicométricas do instrumento não estejam no nível desejado, encontraram-se relações significativas entre as facetas da conscienciosidade e os projetos de vida, assim como diferenças significativas em algumas facetas em função do género e da nacionalidade dos participantes. Estas evidências corroboram com o facto de que a conscienciosidade está relacionada com construtos motivacionais, bem como com diferenças culturais e de género. O estudo permitiu, ainda, levantar algumas questões em torno do impacto das desigualdades sociais no funcionamento comportamental, que podem estar relacionadas com a forma como os indivíduos encaram a sua própria ação na sociedade e que, por isto, influenciam o seu processo de construção da personalidade.

Bibliografia:

- Alarcon, G. M., Bowling, N. A., & Khazon, S. (2013). Great expectations: A meta-analytic examination of optimism and hope. *Personality and Individual Differences, 54*(7), 821–827. doi: 10.1016/j.paid.2012.12.004
- Allport, G. W., & Odbert, H. S. (1936). Trait names: A psycho-lexical study. *Psychological Monographs, 47*(1), i-171. doi:10.1037/h0093360

Barrick, M. R., & Mount, M. K. (1991). The Big Five personality dimensions and job performance: A meta-analysis. *Personnel Psychology*, *44*(1), 1–26.
doi:10.1111/j.1744-6570.1991.tb00688.x

Brockveld, K. C. (2013). *The Relationship Between Five Factor Model Personality Traits and Social Anxiety* (Doctoral dissertation, Macquarie University, Faculty of Human Sciences, Department of Psychology).

Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: The Guilford Press.

Cattell, R. B. (1943). The description of personality: Basic traits resolved into clusters. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, *38*(4), 476-506.

Chauvin, B., Hermand, D., & Mullet, E. (2007). Risk perception and personality facets. *Risk Analysis*, *27*(1), 171-185. doi: 10.1111/j.1539-6924.2006.00867.x

Colombaroli, A. C. M., & Agapito, L. S. (2016). Segurança pública no Brasil: O que tem sido feito em relação aos homicídios? *Revista de Criminologias e Políticas Criminais*, *2*(1), 40-56. doi: 10.26668/IndexLawJournals/2526-0065/2016.v2i1.287

Corrêa, C. S., & Souza, S. J. (2015). O que será o amanhã?: Expectativas de jovens sobre futuro, política e trabalho. *Desigualdades*, *8*, 19-29. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822015000300003&lng=pt&tlng=es.

Coscioni, V., Portugal, M., Castilho, S., Teixeira, M. A., e Paixão, M. P. (2020, Junho). A Comprehensive theory on life project. A new theoretical approach grounded on a systematic review [Apresentação em evento científico]. EARLI SIG8 Junior and Early Career Researcher, online, <https://conference.sig17.net>

Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1985). *The NEO personality inventory manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1989). *The NEO-PI/NEO-FFI manual supplement*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO personality inventory (NEO-PI-R) and NEO five-factor inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1994). *Revised NEO personality inventory (NEO-PI-R) and NEO-five-factor inventory (NEO-FFI) Professional Manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

Costa, P. T. Jr. & McCrae, R. R. (2007). *NEO PI-R: Inventário de personalidade NEO revisado e inventário de cinco fatores NEO revisado NEO-FFI-R [Versão curta]*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.

Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (2009). *NEO-PI-R - Inventário de personalidade NEO revisado - manual*. São Paulo: Vetor.

Costa, P. T., Jr., McCrae, R. R., & Dye, D. A. (1991). Facet scales for agreeableness and conscientiousness: A revision of the NEO Personality Inventory. *Personality and Individual Differences, 12*(9), 887-898. doi: 10.1016/0191-8869(91)90177-D

Costa, P. T., McCrae, R. R., Flores-Mendoza, C. E., Primi, R., Nascimento, E. & Nunes, C. H. S. S. (2008). *Inventário de Personalidade NEO Revisado – Manual profissional para uso no Brasil*. São Paulo: Vetor.

Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica, 11*(2), 213-228. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027501007.pdf>

De Fruyt, F., McCrae, R. R., Szirmák, Z., & Nagy, J. (2004). The five-factor personality inventory as a measure of the five-factor model: Belgian, american, and hungarian comparisons with the NEO-PI-R. *Assessment, 11*(3), 207–215 doi: 10.1177/1073191104265800

Faoro, R. (1976). *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro* (3ª ed.). Porto Alegre: Globo.

Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2018). Relatório Anual. Disponível em: <https://www.ffms.pt/FileDownload/0e2d496a-7a59-419d-88bc-31c07705f4e6/relatorio-de-actividades-2018>

Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment, 4*(1), 26-42. doi:10.1037/1040-3590.4.1.26

- Goldberg, L. R. (1993). The structure of phenotypic personality traits. *American Psychologist*, 48(1), 26-34. *Psychologist*, 48(1), 26 -34. doi:10.1037/0003-066x.48.1.26
- Goldberg, L. R. (1999). A broad-bandwidth, public domain, personality inventory measuring the lower-level facets of several five-factor models. In I. Mervielde, I. J. Deary, F. De Fruyt, & F. Ostendorf (Eds.), *Personality Psychology in Europe*, (Vol. 7), (pp. 7-28). Tilburg, The Netherlands: Tilburg University Press.
- Institute for Economics & Peace. (2020). Global Peace Index 2020: Measuring peace in a complex world. <http://visionofhumanity.org/reports>
- International Personality Item Pool (2001). *A scientific collaboratory for the development of advanced measures of personality traits and other individual differences*. Disponível em <<http://ipip.ori.org>>, accessed:19/03/06.
- John, O. P. (1989). Towards a taxonomy of personality descriptors. In D. M. Buss & N. Cantor (Eds), *Personality psychology: Recent trends and emerging directions* (pp. 261-271). New York: Springer-Verlag.
- John, O. P. (1990). The "Big Five" factor taxonomy: Dimensions of personality in the natural language and questionnaires. In L. A. Pervin (Ed.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 66-100). New York: Guilford Press.

- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L.A. Pervin & O.P. John (Eds.), *Handbook of Personality: Theory and research* (pp.102-138). New York, NY: Guilford Press.
- Johnson, J. A. (2014). Measuring thirty facets of the Five Factor Model with a 120-item public domain inventory: Development of the IPIP-NEO-120. *Journal of Research in Personality, 51*, 78-89. doi:10.1016/j.jrp.2014.05.003
- Kamarulzaman, W., Nordim, M. S. (2012, Setembro). Confirmatory Factor Analysis on The Big 5 Personality Test Inventory. *Southeast Asia Psychology Conference, Sabah*.
- Lima, M. P. (1997). *NEO-PI-R Contextos teóricos e psicométricos*. (Dissertação de doutoramento). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra.
- Maples, J. L., Guan, L., Carter, N. T., & Miller, J. D. (2014). A test of the international personality item pool representation of the revised NEO personality inventory and development of a 120-item IPIP-based measure of the Five-Factor Model. *Psychological Assessment, 26*(4), 1070-1084. doi:10.1037/pas0000004
- McCrae, R. R. (2002). NEO-PI-R data from 36 cultures: Further intercultural comparisons. In R. R. McCrae & J. Allik (Eds.), *The Five-Factor Model of personality across cultures* (pp. 105–125). New York: Kluwer Academic/ Plenum Publishers.

McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr (1995). Trait explanations in personality psychology. *European Journal of Personality*, 9(4), 231-252. doi:10.1002/per.2410090402

McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-216. doi:10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x

Montana, M., Silva, M. A. M., & Melo, M. A. (2020). Vulnerabilidades sociais expostas pela Covid-19 no Brasil. *CampoNeutrais – Revista Latino-Americana de Relações Internacionais*, 2(1). doi: 10.14295/cn.v2i1.11553.

Motta, F. C. P., & Alcadipani, R. (1999). Jeitinho brasileiro, controle social e competição. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 39(1), 6-12. doi: 10.1590/S0034-75901999000100002

Nye, C. D., White, L. A., Drasgow, F., Prasad, J., Chernyshenko, O. S., & Stark, S. (2020). Examining personality for the selection and classification of soldiers: Validity and differential validity across jobs. *Military Psychology*, 32(1), 60-70. doi:10.1080/08995605.2019.1652482

Oliveira, A. L. S., Luna, C. F., & Silva, M. G. P. da. (2020). Homicídios do Brasil na última década: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5), 1925–1934. doi:10.1590/1413-81232020255.09932018

Oliveira, J. P. (2012). Personality traits as predictors of aggression: A combined five factor model and interpersonal circumplex conceptual framework. *PsycEXTRA*. Washington, DC: APA.

Lima, M. P., Magalhães E., Salgueira, A., Gonzalez, A., Costa, J. J., Costa, M. J., Costa, P. (2014). A versão portuguesa do NEO-FFI: Caracterização em função da idade, género e escolaridade. *Psicologia*, 28(2), 1-10. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492014000200001&lng=en&tlng=en

Pontarolo, E. (2008). *Modelagem probabilística de aspectos afetivos do aluno em um jogo educacional colaborativo*. (Dissertação de doutoramento). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Primi, R., Muniz, M., & Nunes, C. H. S. S. (2009). Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In C. S. Hutz (Org.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica* (pp. 243-265). Ibatiba: Casa do Psicólogo.

Querino, L. C. S., Domingues, M.D.S., & Da Luz, R.C. (2013). A evolução da mulher no mercado de trabalho. *E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós*, 2. Disponível em http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf

Riggs, F. W. (1964). *A ecologia da administração pública*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.

- Roberts, B. W., Chernyshenko, O. S., Stark, S., & Goldberg, L. R. (2005). The structure of conscientiousness: An empirical investigation based on seven major personality Questionnaires. *Personnel psychology*, 58(1), 103–139. doi:10.1111/j.1744-6570.2005.00301.x
- Rothmann, S., & Coetzer, E. P. (2003). The Big Five personality dimensions and job performance. *SA Journal of Industrial Psychology*, 29(1), 68-74. *Psychology*, 29(1). doi:10.4102/sajip.v29i1.88
- Schmidt, F. T. C., Nagy, G., Fleckenstein, J., Möller, J., & Retelsdorf, J. (2018). Same Same, but different? Relations between facets of conscientiousness and grit. *European Journal of Personality*, 32(6), 705–720. doi:10.1002/per.2171
- Sharpe, J. P., Martin, N. R., & Roth, K. A. (2011). Optimism and the Big Five factors of personality: Beyond neuroticism and extraversion. *Personality and Individual Differences*, 51(8), 946–951. doi:10.1016/j.paid.2011.07.033
- Silva, F. G. (2012) A desigualdade social no Brasil. *Etic – Encontro de iniciação Científica*, 8(8). Disponível em <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/3646>
- Soto, C. J., John, O. P., Gosling, S. D., & Potter, J. (2008). The developmental psychometrics of Big Five self-reports: Acquiescence, factor structure, coherence, and differentiation from ages 10 to 20. *Journal of Personality and Social Psychology*, 94(4), 718–737. doi: 10.1037/0022-3514.94.4.718

Ten Berge, J.M.F., & Kiers, H.A.L. (1991). A numerical approach to the exact and the approximate minimum rank of a covariance matrix. *Psychometrika*, *56*, 309-315.
<https://doi.org/10.1007/bf02294464>

Werner, K. M., Milyavskaya, M., Klimo, R., & Levine, S. L. (2019). Examining the unique and combined effects of grit, trait self-control, and conscientiousness in predicting motivation for academic goals: A commonality analysis. *Journal of Research in Personality*, *81*, 168-175.

Zhang, L. (2002). Thinking styles and the big 5 personality traits. *Educational Psychology*, *22*(1), 17- 31.

Anexos

Anexo A: Roteiro de Tradução A

Item original em inglês: “Complete tasks successfully”.	Tradução PT/EU 1: Executo tarefas de forma eficaz.
	Tradução PT/EU 2: Completar tarefas com sucesso.
	Tradução PT/BR 1: Completo tarefas com sucesso.
	Tradução PT/BR 2: Completar as tarefas com sucesso.
Versão final:	

Item original em inglês: “Excel in what I do.”	Tradução PT/EU 1: Supero-me em tudo o que faço.
	Tradução PT/EU 2: Brilhar naquilo que faço.
	Tradução PT/BR 1: Excedo naquilo que faço.
	Tradução PT/BR 2: Excelência no que eu faço.
Versão final:	

Item original em inglês: “Handle tasks smoothly.”	Tradução PT/EU 1: Executo tarefas calmamente.
	Tradução PT/EU 2: Tratar de tarefas suavemente.
	Tradução PT/BR 1: Lido com tarefas sem problemas.
	Tradução PT/BR 2: Lidar com as tarefas tranquilo.
Versão final:	

--

Item original em inglês: “Know how to get things done.”	Tradução PT/EU 1: Sei o que e como fazer.
	Tradução PT/EU 2: Saber como fazer as coisas bem.
	Tradução PT/BR 1: Sei como termina o que comecei.
	Tradução PT/BR 2: Saber como fazer as coisas.
Versão final:	

Item original em inglês: “Like to tidy up”.	Tradução PT/EU 1: Gosto de arrumação.
	Tradução PT/EU 2: Gostar de arrumar.
	Tradução PT/BR 1: Gosto de organizar.
	Tradução PT/BR 2: Gostar de organização.
Versão final:	

Item original em inglês: “Often Forget to put things back in their proper place.”	Tradução PT/EU 1: Esqueço-me frequentemente de colocar as coisas no devido lugar.
	Tradução PT/EU 2: Frequentemente esquecer de deixar as coisas no sítio certo.
	Tradução PT/BR 1: Esqueço de por de volta objetos nos seus devidos lugares ocasionalmente.
	Tradução PT/BR 2: Tenho me esquecido de colocar as coisas no lugar de volta.
Versão final:	

--

Item original em inglês: “Leave a mess in my room.”	Tradução PT/EU 1: Deixo o meu quarto desarrumado.
	Tradução PT/EU 2: Deixar o meu quarto desarrumado.
	Tradução PT/BR 1: Não arrumo o quarto.
	Tradução PT/BR 2: Deixou uma bagunça no meu quarto.
Versão final:	

Item original em inglês: “Leave my belongings around.”	Tradução PT/EU 1: Deixo os meus pertences em todo o lado.
	Tradução PT/EU 2: Deixar os meus pertences espalhados.
	Tradução PT/BR 1: Deixo meus pertences em qualquer lugar.
	Tradução PT/BR 2: Deixou minhas coisas bagunçadas.
Versão final:	

Item original em inglês: “Keep my promises.”	Tradução PT/EU 1: Cumpro as minhas promessas.
	Tradução PT/EU 2: Manter as minhas promessas.
	Tradução PT/BR 1: Mantenho minhas promessas.
	Tradução PT/BR 2: Mantenho minha promessa.
Versão final:	

Item original em inglês: "Tell the truth."	Tradução PT/EU 1: Digo a verdade.
	Tradução PT/EU 2: Dizer a verdade.
	Tradução PT/BR 1: Digo a verdade.
	Tradução PT/BR 2: Fale a verdade.
Versão final:	

Item original em inglês: "Break rules."	Tradução PT/EU 1: Infrinjo as regras.
	Tradução PT/EU 2: Quebrar as regras.
	Tradução PT/BR 1: Quebro as regras.
	Tradução PT/BR 2: Quebrar regras.
Versão final:	

Item original em inglês: "Break my promises."	Tradução PT/EU 1: Não cumpro as minhas promessas.
	Tradução PT/EU 2: Quebrar as minhas promessas.
	Tradução PT/BR 1: Não mantenho as minhas promessas.
	Tradução PT/BR 2: Quebrar promessas.
Versão final:	

Item original em inglês: “Do more than what’s expected of me.”	Tradução PT/EU 1: Faço mais do que o que esperam de mim.
	Tradução PT/EU 2: Fazer mais do que é esperado de mim.
	Tradução PT/BR 1: Faço mais do que é esperado de mim.
	Tradução PT/BR 2: Faço mais do que esperam de mim.
Versão final:	

Item original em inglês: “Work hard.”	Tradução PT/EU 1: Trabalho arduamente.
	Tradução PT/EU 2: Trabalhar arduamente.
	Tradução PT/BR 1: Trabalho arduamente.
	Tradução PT/BR 2: Trabalhe duro.
Versão final:	

Item original em inglês: “Put little time and effort into my work.”	Tradução PT/EU 1: Dedico pouco tempo e esforço ao meu trabalho.
	Tradução PT/EU 2: Despender de pouco tempo e esforço no meu trabalho.
	Tradução PT/BR 1: Invisto pouco tempo e esforço no que faço.
	Tradução PT/BR 2: Coloco pouco tempo no meu trabalho.
Versão final:	

Item original em inglês:	Tradução PT/EU 1:
--------------------------	-------------------

“Do just enough work to get by.”	Faço apenas o necessário.
	Tradução PT/EU 2: Fazer apenas o trabalho suficiente.
	Tradução PT/BR 1: Faço apenas o suficiente no trabalho.
	Tradução PT/BR 2: Faço só o trabalho suficiente.
Versão final:	

“Am always prepared.”	Tradução PT/EU 1: Estou sempre preparado.
	Tradução PT/EU 2: Estou sempre preparado.
	Tradução PT/BR 1: Estou sempre preparado/a.
	Tradução PT/BR 2: Estou sempre preparado.
Versão final:	

“Carry out my plans.”	Tradução PT/EU 1: Cumpro o que planeio.
	Tradução PT/EU 2: Cumprir os meus planos.
	Tradução PT/BR 1: Sigo meus planos.
	Tradução PT/BR 2: Cumpro meus planos.
Versão final:	

Item original em inglês:	Tradução PT/EU 1: Desperdiço tempo.
--------------------------	--

“Waste my time.”	Tradução PT/EU 2: Perder o meu tempo.
	Tradução PT/BR 1: Procrastino.
	Tradução PT/BR 2: Perco meu tempo.
Versão final:	

Item original em inglês: “Have difficulty starting tasks.”	Tradução PT/EU 1: Tenho dificuldade em começar tarefas.
	Tradução PT/EU 2: Ter dificuldades em começar as tarefas.
	Tradução PT/BR 1: Tenho dificuldade me começar tarefas.
	Tradução PT/BR 2: Tenho dificuldades em começar tarefas.
Versão final:	

Item original em inglês: “Jump into things without thinking.”	Tradução PT/EU 1: Atiro-me de cabeça, sem pensar.
	Tradução PT/EU 2: Agir em pensar.
	Tradução PT/BR 1: Mergulho em algo sem pensar.
	Tradução PT/BR 2: Caio para dentro das coisas sem pensar.
Versão final:	

Item original em inglês:	Tradução PT/EU 1: Tomo decisões imprudentes.
--------------------------	---

“Make rash decisions.”	Tradução PT/EU 2: Tomar decisões precipitadas.
	Tradução PT/BR 1: Tomo decisões duras.
	Tradução PT/BR 2: Tomo decisões rápidas.
Versão final:	

“Rush into things.”	Tradução PT/EU 1: Precipito-me.
	Tradução PT/EU 2: Apressar as coisas.
	Tradução PT/BR 1: Me apresso no que faço.
	Tradução PT/BR 2: Pressa para fazer coisas.
Versão final:	

“Act without thinking.”	Tradução PT/EU 1: Ajo sem pensar.
	Tradução PT/EU 2: Agir sem pensar.
	Tradução PT/BR 1: Ajo sem pensar.
	Tradução PT/BR 2: Faço sem pensar.
Versão final:	

Anexo B: Roteiro de Tradução B

Protocolo de Avaliação para Tradutores

Estamos traduzindo uma escala de inglês para português. Essa escala será preenchida por pessoas de diferentes realidades, idades e escolaridades. Dessa forma, é muito importante que os itens sejam claros e o mais próximo possível da linguagem cotidiana, evitando-se regionalismos e expressões específicas. Por esta razão, muitos dos itens que traduzimos para o português não representam as traduções literais dos originais em inglês, mas versões mais próximas da linguagem cotidiana sem perder o sentido original em inglês. Gostaríamos que avaliasse os itens adaptados, a partir do preenchimento do protocolo a seguir. Ao avaliar os itens adaptados, tenha em mente:

- (1) O instrumento será preenchido por pessoas de diferentes idades, escolaridades e realidades. Portanto, ele deve ser o mais geral possível, de modo a representar a realidade de diferentes pessoas vivendo em contextos muito distintos.
- (2) O instrumento deve ser facilmente compreendido por pessoas de diferentes escolaridades, além de estar o mais próximo possível da linguagem cotidiana. Portanto, palavras rebuscadas e menos utilizadas na linguagem cotidiana devem ser evitadas.
- (3) Os itens do instrumento devem manter o sentido original pretendido, levando em consideração principalmente o conteúdo teórico que ele se propõe a medir. Nesse sentido, antes de apresentar os itens, introduzimos brevemente o construto que ele pretende medir.

O trabalho que estamos desenvolvendo é, portanto, muito mais que um processo de tradução. Trata-se de um processo de adaptação. Levando em conta os três aspectos acima mencionados, avalie, por favor, os itens adaptados a partir do preenchimento do protocolo a seguir.

Os 4 itens a seguir expressam a ideia de “autoeficácia”, isto é, à crença sobre si mesmo como alguém competente

- Item inglês: **“Complete tasks successfully”**.

- Item traduzido: “Concluo tarefas com sucesso”.

Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

- Item inglês: **“Excel in what I do”**.

- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?

(___) “Destaco-me em tudo o que faço”.

(___) “Destaco-me no que faço”.

(___) “Sou muito bom no que faço”.

(___) Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

- Item inglês: **“Handle tasks smoothly”**.

- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?

“Desempenho tarefas facilmente”.

“Dou conta de tarefas facilmente”.

Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

- Item inglês: **“Know how to get things done”**.

- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?

“Sei como fazer as coisas”.

“Sei como as coisas devem ser feitas”

“Sei como resolver problemas”

“Sei como fazer e concluir tarefas”

Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

O item a seguir expressa a ideia de “ordem”, isto é, a um apreço pela organização.

- Item inglês: **“Like to tidy up”**.

- Item traduzido: “Gosto de organizar as coisas”.

Você concorda com a tradução? Sim (); Não ().

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

Os três itens a seguir são itens invertidos de “ordem”. Isto quer dizer que quanto mais a pessoa concorda com o item, menos “ordem” ela tem.

- Item inglês: **“Often forget to put things back in their proper place”**.

- Item traduzido: “Esqueço-me muitas vezes de pôr as coisas de volta no lugar”.

Você concorda com a tradução? Sim (); Não ().

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

- Item inglês: **“Leave a mess in my room”**.

- Item traduzido: “Deixo o meu quarto desarrumado”.

Você concorda com a tradução? Sim (); Não ().

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

Observação: a palavra “room” nesse caso pode se referir a outros cômodos sem ser o quarto? Em caso afirmativo, sugere outra tradução que pudesse incluir outros cômodos?

- Item inglês: **“Leave my belongings around”**.

- Item traduzido: “Deixo as minhas coisas espalhadas”.

Você concorda com a tradução? Sim (); Não ().

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

Os dois itens a seguir expressam a ideia de “obediência”, isto é, a uma tendência a seguir as normas sociais.

- Item inglês: **“Keep my promises”**.

- Item traduzido: “Cumpro as minhas promessas”.

Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

- Item inglês: **“Tell the truth”**.

- Item traduzido: “Digo a verdade”.

Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

Os dois itens a seguir são itens invertidos de “obediência”. Isto quer dizer que quanto mais a pessoa concorda com o item, menos “obediência” ela tem.

- Item inglês: **“Break rules”**.

- Item traduzido: “Quebro regras”.

Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

- Item inglês: **“Break my promises”**.

- Item traduzido: “Quebro as minhas promessas”.

Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).

Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

Os dois itens a seguir expressam a ideia de “esforço para a realização”, isto é, a uma tendência a se motivar para a conquista de objetivos.

- Item inglês: **“Do more than what’s expected of me”**.

- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?

(___) “Faço mais do que é esperado de mim”.

(___) “Faço mais do que é exigido de mim”

(___) Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

Observação: O instrumento será preenchido por pessoas de diferentes realidades e idade, incluindo quem nunca teve experiências laborais. Sabemos que a palavra “work” em inglês tem um sentido mais amplo que “trabalho” em português, incluindo uma série de

atividades desenvolvidas pelas pessoas fora do contexto laboral. Nesse sentido, ficamos receosos quanto à melhor forma de traduzir “work” em alguns dos itens. Por favor, leve em consideração esta observação ao avaliar os três próximos itens.

- Item inglês: **“Work hard”**.

- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?

- “Trabalho arduamente”.
- “Trabalho/Estudo arduamente”.
- “Sou esforçado(a)”
- “Esforço-me nas coisas que faço”
- “Esforço-me nas atividades que desenvolvo”
- Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

Os dois itens a seguir são itens invertidos de “esforço para a realização”. Isto quer dizer que quanto mais a pessoa concordo com o item, menos “esforço para a realização” ela tem.

- Item inglês: **“Do just enough work to get by”**.

- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?

- “Trabalho apenas o suficiente para me sustentar”.
- “Trabalho apenas o suficiente para me sustentar (ou “Estudo apenas o suficiente para obter as notas necessárias”)
- “Trabalho/Estudo apenas o mínimo necessário”
- “Faço apenas o mínimo necessário”
- “Esforço-me apenas o mínimo necessário”
- Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

- Item inglês: **“Put little time and effort into my work”**.

- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?

- “Dedico pouco tempo e esforço ao meu trabalho”.
- “Dedico pouco tempo e esforço ao meu trabalho e/ou aos meus estudos”.
- “Dedico pouco tempo e esforço às coisas que faço”.
- “Dedico pouco tempo e esforço às atividades que desenvolvo”.
- Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

Os dois itens a seguir expressam a ideia de “autodisciplina”, isto é, a habilidade em seguir planos e otimizar o tempo no desenvolvimento de atividades.

- Item inglês: **“Am always prepared”**.

- Item traduzido: “Estou sempre preparado(a)”.
Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).
Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

- Item inglês: **“Carry out my plans”**.
- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?
 “Cumpro os meus planos”.
 “Executo os meus planos”.
 “Sigo os meus planos”.
 “Levo os meus planos até o fim”.
 Nenhuma das anteriores
Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

Os dois itens a seguir são itens invertidos de “autodisciplina”. Isto quer dizer que quanto mais a pessoa concorda com o item, menos “autodisciplina” ela tem.

- Item inglês: **“Waste my time”**.
- Item traduzido: “Desperdiço o meu tempo”.
Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).
Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

- Item inglês: **“Have difficulty starting tasks”**.
- Item traduzido: “Tenho dificuldade em iniciar tarefas”.
Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).
Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

Os quatro itens a seguir expressam a ideia de “cautela”, isto é, à habilidade em conter impulsos. Todos os itens são, todavia, invertidos. Isto quer dizer que quanto mais a pessoa concorda com o item, menos “cautela” ela tem.

- Item inglês: **“Make rash decisions”**.
- Item traduzido: “Tomo decisões precipitadas”.
Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).
Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

- Item inglês: **“Act without thinking”**.
- Item traduzido: “Ajo sem pensar”.
Você concorda com a tradução? Sim (___); Não (___).
Caso você tenha discordado, pode sugerir uma tradução?

- Item inglês: **“Jump into things without thinking”**.
- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?
 “Atiro-me de cabeça para as coisas, sem pensar”.

- “Lanço-me em situações sem pensar”
- “Deixo-me levar pelas situações sem pensar”.
- “Faço as coisas sem pensar”
- Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

- Item inglês: **“Rush into things”**.

- Com qual das traduções abaixo você concorda mais?

- “Faço tudo com pressa”.
- “Faço as coisas à pressa”
- “Precipito-me ao fazer as coisas”
- “Precipito as coisas”
- “Ajo de modo precipitado”
- Nenhuma das anteriores

Caso você não tenha concordado com nenhuma das traduções, poderia sugerir uma nova tradução?

Anexo C: Roteiro dos Grupos Focais

Metas

- (1) Verificar a adequação semântica da versão portuguesa do IC-IPIP-24

Atividades

- (1) Estabelecer relação

Procedimento: Exposição verbal que abrange os seguintes tópicos:

- a) Apresentação do mediador e do observador
- b) Esclarecimento dos objetivos da pesquisa e questões éticas
- c) Esclarecimentos sobre a necessidade de gravar áudio

Duração prevista: 10m

- (2) Apresentação dos Participantes

Procedimento: Os participantes deverão se apresentar ao grupo

Duração prevista: 15m

- (3) Preenchimento do instrumento

Procedimento: Os participantes cumprirão individualmente a versão portuguesa do IC-IPIP-24. A equipa de investigação estará disponível caso os participantes precisem de ajuda.

Duração prevista: 25m

- 4) Avaliação dos itens da versão portuguesa do IC-IPIP-24

Procedimento: Questiona-se o grupo sobre a experiência de responder ao instrumento. Use estas perguntas de orientação:

- (a) Como foi o preenchimento deste questionário?
- (b) Tiveram dificuldades em preencher o questionário? Que tipo de dificuldades?
- (c) Existe alguma palavra que não entenderam? Quais?
- (d) O que entenderam da frase _____?
(use a pergunta (d) para cada item)
- (e) Acham que a frase poderia ser redigida de outra forma para facilitar o entendimento? Como sugeririam que fosse redigida?
(use a pergunta (e) caso os participantes não entendam o item corretamente)

Duração prevista: 1h30m

- 5) Despedida

Procedimento: O mediador agradece a todos a participação, deixa os participantes perguntarem o que quiserem, caso tenham mais alguma dúvida e despede-se.

Duração prevista: 10m

Anexo D: Inventário de Conscienciosidade

Como se vê?

Será apresentado/a a várias declarações que podem ou não, descrevê-lo a si e à sua personalidade. Avalie o quanto cada afirmação descreve com precisão a sua personalidade da forma como se vê hoje (e não como deseja ser no futuro). Por favor, diga-nos como verdadeiramente se vê agora. As suas respostas podem variar de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) Concluo tarefas com sucesso					
2) Gosto de organizar as coisas					
3) Cumpro as minhas promessas					
4) Faço mais do que é esperado de mim					
5) Estou sempre preparado(a)					
6) Tomo decisões precipitadas					
7) Destaco-me no que faço					
8) Esqueço-me muitas vezes de pôr as coisas de volta no devido lugar					
9) Digo a verdade					
10) Esforço-me nas coisas que faço					
11) Levo os meus planos até ao fim					
12) Ajo sem pensar					
13) Desempenho tarefas facilmente					
14) Deixo o meu quarto desarrumado					
15) Quebro regras					
16) Faço apenas o mínimo necessário					
17) Desperdiço o meu tempo					
18) Lanço-me em situações sem pensar					
19) Sei como as coisas devem ser feitas					
20) Deixo as minhas coisas espalhadas					
21) Quebro as minhas promessas					
22) Dedico pouco tempo e esforço ao meu trabalho/estudo					
23) Tenho dificuldade em iniciar tarefas					

24) Precipito-me ao fazer as coisas					
-------------------------------------	--	--	--	--	--